

CORREIO PAULISTANO

Director — JOAO SAMPAIO

ANO XXVIII

SEDE RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERIO MADARO N.º 601

SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1952

END. TELEGRÁF. "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004

NUMERO 29.366

Pede a URSS imediata convocação do Conselho de Segurança da ONU para tentar romper o impasse nas negociações de paz na Coreia

Possível um tratado de paz entre a Rússia e o Japão

Após a mensagem de Stalin acreditam os japoneses numa proposta da União Soviética nesse sentido

TOQUIO, 3 (U. P.) — Diplomatas japoneses e ocidentais julgam haver a possibilidade de que depois da mensagem de Stalin aos japoneses pelo Ano Novo, a Rússia faça uma oferta de assinatura de um tratado de paz entre os dois países. Na sua manifestação de Ano Novo, Stalin manifestava simpatias para com o povo japonês, "que havia caído numa infeliz situação sob a ocupação estrangeira", numa evidente referência aos norte-americanos.

Em mensagem à agência noticiosa "Kyodo", Stalin dizia que fosse transmitida ao povo japonês "expressão do seu desejo de que sua luta pela liberdade, assim como sua valente pugna pela independência, fossem coroadas de pleno êxito".

Esta mensagem sem precedentes constitui uma completa mudança de atitude da Rússia em relação ao Japão. Os diplomatas ocidentais consideram como o primeiro passo no sentido do melhoramento das relações russo-japonesas. Acreditam que o próximo passo será a oferta para a discussão do tratado de paz. Aliás a Rússia não quis participar da assinatura do Tratado de Paz com o Japão no ano passado em San Francisco. A agência "Kyodo" também pediu uma mensagem do presidente Truman ao povo japonês, porém não obteve resposta.

A OPINIÃO NORTE-AMERICANA

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Comentando em editorial a mensagem de Stalin aos japoneses pelo Ano Novo, diz o jornal "Daily News": "Stalin falou de seu pesar sempre que pensa no odioso sofrimento do Japão e seu povo sob a ocupação estrangeira" — por forças dos Estados Unidos. As nossas forças estão no Japão mediante um acordo negociado com a plena cooperação e aprovação do Japão, quando o Tratado de Paz geral com aquele país foi assinado em San Francisco. Não há nada de forçado nem de compulsório nessa "ocupação". Os japoneses terão as nossas tropas até poderem construir suas

Creditos em parcimônia para o governo francês

Necessita Plevén desse reforço orçamentário em consequência da redução do auxílio exterior ao seu país

PARIS, 3 (AFP) — Nas quatro horas da manhã de hoje, após longo debate, travado na presença do sr. Georges Bidault, ministro da Defesa Nacional, o Conselho da República aprovou os créditos limitados. O sr. Bidault, no decorrer da longa exposição que fez sobre o projeto governamental, lembrou que o auxílio aliado fora reduzido de metade, em relação ao que havia sido previsto, ou seja, setenta bilhões de francos. Desde então, apenas quatro bilhões foram efetivamente utilizados. Em seguida, o ministro declarou que o recurso aos créditos provisionais decorria da ausência de certos elementos de avaliação, no que se refere ao estabelecimento do orçamento. Prouso que o auxílio norte-americano, ante a evolução dos acontecimentos da Índia-China, constitui outro elemento de incerteza.

O ESTADO DE SAUDE DE TASSIGNY

PARIS, 3 (AFP) — Pela primeira vez, em declaração de fonte oficial, foi feita menção ao estado de saúde de general de Latre de Tassigny, alto comissário da França na Indochina.

Foi o sr. Jean Letourneau, ministro da França ultramarina que rompeu o sigilo observado em torno da saúde do general de Tassigny, após o seu regresso à França. O ministro declarou, com efeito, que o alto comissário na Indochina estava "gravemente enfermo".

Nenhum outro esclarecimento foi prestado sobre a natureza da enfermidade do general de Latre de Tassigny, nem sobre a duração do seu tratamento. O sr. Letourneau acrescentou, entretanto, que o alto comissário reassumiria suas funções logo que seu estado de saúde o permitisse.

EXPOSIÇÃO DE PLEVÉN

PARIS, 3 (AFP) — O sr. René Plevén, chefe do governo exerce, no início da sessão de hoje da Assembleia Nacional, antes de ser votada a questão de confiança, o ponto de vista do gabinete. Trata-se, disse o orador, em primeiro lugar, de saber se o esforço solicitado ao país é demasiado grande, e, de outro lado, de saber se tal esforço poderá ser aplicado nos pontos melhor escudilhados. Abordando a situação econômica do país, o presidente

A inesperada proposta, que foi apresentada ao principal Comitê Político da Assembleia Geral, é considerada pelos Estados Unidos como mais uma manobra de propaganda dos russos

PARIS, 3 (UP) — A Rússia acaba de propor a imediata convocação do Conselho de Segurança para discutir o caso da Coreia e tentar romper o impasse nas negociações de armistício.

A proposta russa, feita perante o comitê político da Assembleia Geral da O.N.U., causou surpresa geral.

A PROPOSTA RUSSA

PARIS, 3 (UP) — A União Soviética propôs, formalmente, uma reunião de urgência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, na qual, os mais altos delegados das nações interessadas tentariam romper o impasse nas negociações de armistício para a Coreia.

A inesperada proposta foi apresentada ao principal Comitê Político da Assembleia Geral.

A proposição também estabeleceu que haveria uma convocação

de delegados — talvez ministros do Exterior — para analisarem todos os aspectos da guerra fria, com o fim de ver se a tensão remanescente pode ser aliviada.

A resolução foi submetida aos dispositivos de uma provisão especial da Carta das Nações Unidas que autoriza reuniões "periódicas" do Conselho de Segurança, a serem atendidas por altos funcionários governamentais ou delegados especialmente nomeados.

A proposta russa parece destinada a uma rejeição imediata por parte das potências ocidentais, que obstinadamente vêm mantendo que a cessação de fogo é problema puramente militar, e, portanto, deve ser negociado em campo de batalha.

O passo dado pelo governo do Kremlin surge na ocasião em que as lentas conversações de Pan Mun Jon calaram em fosso profundo. Isto é, na oportunidade em que os comunistas insistem na abertura de aeródromos na Coreia do Norte durante o armistício, e os delegados das Nações Unidas obstinam-se em negar tal vantagem aos vermelhos.

A resolução foi revelada em meio de debates do Comitê dos Onze, quando se tratava da proposta ocidental em favor do ajustamento da máquina de segurança coletiva das Nações Unidas de maneiras que possa enfrentar qualquer nova agressão sem o imprevisto verificado no conflito coreano.

A proposição soviética tem o seguinte teor: "Considerando que é tarefa básica das Nações Unidas assegurar e reforçar a paz internacional, bem como a segurança, e tendo em conta que dentro dos termos da Carta da ONU, a responsabilidade primeira pela manutenção da paz e segurança internacionais recai sobre o Conselho de Segurança".

A Assembleia Geral, 1) Decidiu abolir o Comitê de Medidas Coletivas; 2) Recomenda o Conselho de Segurança; 3) Invoca, sem demora, dentro dos termos do Artigo 25 da Carta, uma reunião periódica para considerar a questão das medidas aplicáveis para remover a tensão atualmente existente nas relações internacionais e a estabelecer relações amistosas entre os países; e "examinar, em reunião periódica, em primeiro lugar, as medidas que o Conselho de Segurança possa tomar para levar a conclusão feliz as negociações que estão sendo realizadas na Coreia para a cessação das hostilidades".

(Conclui na 5.ª página).

CONTRA-ATAQUES RECHACADOS

TOQUIO, 4 (UP) — Um contra-ataque comunista foi rechaçado na tarde de hoje, porém, os vermelhos, com tremendo apoio de artilharia e morteiros, lançaram um segundo ataque e conseguiram desalojar os aliados de uma altura estratégica.

No curso de um combate aéreo de 20 minutos sobre o noroeste da Coreia, foi danificado um caça comunista. A ação foi travada entre 25 caças a jato aliados e 30 aviões "Mig-15", ao norte de Anju, durante a tarde. Todos os caças aliados regressaram indemnes às suas bases.

Outros oito caças aliados, que escoltavam um aparelho de reconhecimento, nas imediações de Taechon, avistaram 16 "Mig-15" à grande altura, porém não conseguiram estabelecer contato com eles.

Durante as patrulhas aéreas aliadas, os pilotos avistaram 88 caças comunistas sobre o noroeste da Coreia.

DERROTA COMUNISTA

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 3 (UP) — Durante o mês de dezembro foram infligidos 16.441 baixas aos comunistas — informou um porta-voz do 8.º Exército.

Esse total inclui 10.520 mortos, 3.677 feridos e 2.244 capturados. É inferior em mais de vinte mil ao total registrado em novembro e um dos menores dos últimos seis meses.

CABO COLOMBIANO CONDECORADO

COM O BATALHÃO COLOMBIANO NA COREIA, 3 (UP) — Soube-se que o cabo Nolasco Espinal Mejía se tornou o primeiro soldado colombiano a conquistar a Estrela de Prata norte-americana por sua ação na frente de batalha.

Aquela medalha foi concedida ao cabo Mejía por sua importante contribuição na batalha pela posse de Kumsong, importante baluarte comunista da frente centro-oriental.

Numa arrancada feita sozinho contra as posições defensivas dos comunistas, a despeito de ferido, Mejía matou 10 soldados comunistas e destruiu as defesas do inimigo. Somente depois de garantida a posição aliada é que o cabo colombiano consentiu que fossem de seu ferimento.

Virá ao Brasil o filho de Fawcett

LONDRES, 3 (UP) — Brian Fawcett, filho do coronel Percy Fawcett desaparecido nas matas de Mato Grosso, deverá partir hoje para o Brasil.

O filho do desaparecido explorador inglês viajará à bordo do "International" da Panair do Brasil e deverá chegar ao Rio de Janeiro às 23.10 horas de sexta-feira.

de delegados — talvez ministros do Exterior — para analisarem todos os aspectos da guerra fria, com o fim de ver se a tensão remanescente pode ser aliviada.

A resolução foi submetida aos dispositivos de uma provisão especial da Carta das Nações Unidas que autoriza reuniões "periódicas" do Conselho de Segurança, a serem atendidas por altos funcionários governamentais ou delegados especialmente nomeados.

A proposta russa parece destinada a uma rejeição imediata por parte das potências ocidentais, que obstinadamente vêm mantendo que a cessação de fogo é problema puramente militar, e, portanto, deve ser negociado em campo de batalha.

O passo dado pelo governo do Kremlin surge na ocasião em que as lentas conversações de Pan Mun Jon calaram em fosso profundo. Isto é, na oportunidade em que os comunistas insistem na abertura de aeródromos na Coreia do Norte durante o armistício, e os delegados das Nações Unidas obstinam-se em negar tal vantagem aos vermelhos.

A resolução foi revelada em meio de debates do Comitê dos Onze, quando se tratava da proposta ocidental em favor do ajustamento da máquina de segurança coletiva das Nações Unidas de maneiras que possa enfrentar qualquer nova agressão sem o imprevisto verificado no conflito coreano.

A proposição soviética tem o seguinte teor: "Considerando que é tarefa básica das Nações Unidas assegurar e reforçar a paz internacional, bem como a segurança, e tendo em conta que dentro dos termos da Carta da ONU, a responsabilidade primeira pela manutenção da paz e segurança internacionais recai sobre o Conselho de Segurança".

A Assembleia Geral, 1) Decidiu abolir o Comitê de Medidas Coletivas; 2) Recomenda o Conselho de Segurança; 3) Invoca, sem demora, dentro dos termos do Artigo 25 da Carta, uma reunião periódica para considerar a questão das medidas aplicáveis para remover a tensão atualmente existente nas relações internacionais e a estabelecer relações amistosas entre os países; e "examinar, em reunião periódica, em primeiro lugar, as medidas que o Conselho de Segurança possa tomar para levar a conclusão feliz as negociações que estão sendo realizadas na Coreia para a cessação das hostilidades".

(Conclui na 5.ª página).

WASHINGTON repele acusações da URSS

Tática soviética para mascarar os designios agressivos do comunismo

WASHINGTON, 3 (A. F. P.) — O Departamento de Estado desmentiu a declaração hoje feita pelo ministro do Exterior da Rússia, Vyshinski, de acordo com o qual o governo americano teria fornecido armas às tropas irregulares chinesas que se encontram na zona fronteiriça sino-birmanesa.

Tal afirmação, salienta o Departamento de Estado, constitui "um novo exemplo da tática soviética habitual consistente em tentar mascarar os designios agressivos do comunismo internacional através de acusações a outros países".

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O governo norte-americano anunciou ter entabulado negociações com o Brasil com respeito ao programa de auxílio militar segun-

do o que determina o Pacto de Segurança Mutua.

As negociações se destinam a conseguir um acordo bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos, de acordo com as provisões do Pacto de Segurança Mutua aprovado pelo Congresso em outubro último.

O Pacto determina que "qualquer assistência militar estará sujeita a acordo (Conclui na 2.ª página).

NOVO IMPASSE EM PAN MUN JON

Rejeitaram os comunistas a proposta da ONU relativa à troca de prisioneiros de guerra

Os sino-coreanos não conseguiram ainda compreender a formula apresentada pelos aliados — Os vermelhos estão cientes de que muitos dos seus soldados querem passar para os nacionalistas

PAN MUN JON, 3 (U. P.) — Foi repelida a proposta aliada sobre a troca de prisioneiros de guerra.

PAN MUN JON, 3 (U. P.) — Os comunistas acabam de rejeitar a proposta das Nações Unidas a respeito da troca de prisioneiros de guerra.

E, pela primeira vez, os vermelhos tomaram conhecimento de que muitos prisioneiros de guerra comunistas desejam se juntar às forças nacionalistas de Chiang Kai shek em Formosa.

Fontes aliadas declaram que, ao que parece, os comunistas não entenderam a complicada proposta aliada.

PEQUIM ACUSA

TOQUIO, 3 (A. F. P.) — A emissora de Pequim acusa hoje o comando das Nações Unidas de querer manter mais de 175.000 prisioneiros comunistas.

Na reunião da subcomissão encarregada de estudar o ponto quatro, disse a referida emissora, as Nações Unidas declararam verbalmente que estavam de acordo sobre nosso princípio de libertar todos os prisioneiros de guerra, mas se recusaram abertamente a repatriá-los a todos. As Nações Unidas propuseram, em substância, uma troca na base de um contra um. Como as Nações Unidas detêm 176.679 prisioneiros de nosso campo, enquanto que detemos apenas 11.850 dos seus, o objetivo das Nações Unidas é guardar 165.000 prisioneiros.

Com referência ao ponto três, a emissora de Pequim acusa novamente a ONU de "insistir sobre pedidos desarrazoados, que constituem uma interferência nos assuntos internos do nosso campo."

O objetivo dessa insistência é, certamente, segundo a rádio chinesa, bloquear as negociações de armistício.

NOVA REUNIÃO

TOQUIO, 3 (U. P.) — Voltará hoje a se reunir em Pan Mun Jon os delegados aliados a fim de ouvir a resposta comunista à nova sugestão sobre a troca de prisioneiros de guerra.

(Conclui na 2.ª página).



EXCOMUNGADOS!

MILAO — Luciano Negrini, de 42 anos de idade, e sua noiva, Claire Mary Young, de 21 anos, solteira, natural de Chicago, ao deixarem a Municipalidade de Milão, onde se casaram em ato civil. O noivo abjurou da religião católica, da qual era sacerdote, e a noiva havia antes renunciado à sua cidadania norte-americana. Ambos foram automaticamente excomungados pela Igreja Católica Romana. (Foto U.P.-ACME)

AUXILIO ECONOMICO E MILITAR DOS ESTADOS UNIDOS AO BRASIL

Importantes negociações entre os dois governos baseadas no Pacto de Segurança Mutua

WASHINGTON, 3 (AFP) — O governo americano empreendeu, hoje, negociações com o Brasil, visando conceder a esse país um auxílio econômico e militar, anuncia o Departamento do Estado.

WASHINGTON, 3 (AFP) — Revela-se que as negociações empreendidas hoje, entre o governo americano e o Brasil, visando a concessão de um auxílio econômico e militar ao governo brasileiro, se desenrolaram no Rio de Janeiro, sob a direção do embaixador americano Herschel Johnson.

Essas negociações são as primeiras das que foram previstas pelo Congresso americano quando aprovou cerca de 60 milhões de dólares, no ano passado, para o auxílio econômico e militar aos países da América Latina.

Anunciando as negociações com o Brasil, o Departamento do Estado acrescentou que estão previstas outras conversações do mesmo genero com outros países latino-americanos.

APOIO AO PACTO DE SEGURANÇA MUTUA

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O governo norte-americano anunciou ter entabulado negociações com o Brasil com respeito ao programa de auxílio militar segun-

do o que determina o Pacto de Segurança Mutua.

As negociações se destinam a conseguir um acordo bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos, de acordo com as provisões do Pacto de Segurança Mutua aprovado pelo Congresso em outubro último.

O Pacto determina que "qualquer assistência militar estará sujeita a acordo (Conclui na 2.ª página).

NOVO IMPASSE EM PAN MUN JON

Rejeitaram os comunistas a proposta da ONU relativa à troca de prisioneiros de guerra

Os sino-coreanos não conseguiram ainda compreender a formula apresentada pelos aliados — Os vermelhos estão cientes de que muitos dos seus soldados querem passar para os nacionalistas

PAN MUN JON, 3 (U. P.) — Foi repelida a proposta aliada sobre a troca de prisioneiros de guerra.

PAN MUN JON, 3 (U. P.) — Os comunistas acabam de rejeitar a proposta das Nações Unidas a respeito da troca de prisioneiros de guerra.

E, pela primeira vez, os vermelhos tomaram conhecimento de que muitos prisioneiros de guerra comunistas desejam se juntar às forças nacionalistas de Chiang Kai shek em Formosa.

Fontes aliadas declaram que, ao que parece, os comunistas não entenderam a complicada proposta aliada.

PEQUIM ACUSA

TOQUIO, 3 (A. F. P.) — A emissora de Pequim acusa hoje o comando das Nações Unidas de querer manter mais de 175.000 prisioneiros comunistas.

Na reunião da subcomissão encarregada de estudar o ponto quatro, disse a referida emissora, as Nações Unidas declararam verbalmente que estavam de acordo sobre nosso princípio de libertar todos os prisioneiros de guerra, mas se recusaram abertamente a repatriá-los a todos. As Nações Unidas propuseram, em substância, uma troca na base de um contra um. Como as Nações Unidas detêm 176.679 prisioneiros de nosso campo, enquanto que detemos apenas 11.850 dos seus, o objetivo das Nações Unidas é guardar 165.000 prisioneiros.

Com referência ao ponto três, a emissora de Pequim acusa novamente a ONU de "insistir sobre pedidos desarrazoados, que constituem uma interferência nos assuntos internos do nosso campo."

O objetivo dessa insistência é, certamente, segundo a rádio chinesa, bloquear as negociações de armistício.

NOVA REUNIÃO

TOQUIO, 3 (U. P.) — Voltará hoje a se reunir em Pan Mun Jon os delegados aliados a fim de ouvir a resposta comunista à nova sugestão sobre a troca de prisioneiros de guerra.

Não quer o Iraque intervir na pendencia anglo-egípcia

Continuam os sangrentos choques entre britânicos e terroristas na zona do Canal de Suez

LONDRES, 3 (U. P.) — Desmente-se nesta capital a notícia de que o primeiro ministro do Iraque, pacha Nuri, tenha proposto a mediação do seu país no conflito anglo-egípcio.

Nuri atualmente se encontra em visita a Londres e já manteve várias entrevistas com as autoridades inglesas.

EXPURGO

Q. G. BRITANICO NA ZONA DO CANAL DE SUEZ, 3 (U. P.) — Oficiais do Serviço de Inteligência e Segurança estão realizando investigações em torno das notícias que indicam terem os egípcios iniciado um "expurgo" de todos os europeus residentes em Iasmalla e suspeitos de colaborar com os britânicos.

ABRIM FOGO OS BRITANICOS

ISMALLIA, 3 (AFP) — O Quartel-General da "Royal Air Force" anuncia que uma patrulha britânica abriu fogo contra um grupo de "cortadores de cabos, surpreendendo entre Abdul Suer e o cruzamento da "estrada do tratado". Dois egípcios ficaram provavelmente feridos, não havendo vítimas do lado britânico.

A POSIÇÃO DO GOVERNO EGÍPCIO

CAIRO, 3 (AFP) — O sr. Hafez Alii Paxá, nomeado recentemente chefe do gabinete real, declarou que tinha o direito de exprimir livre e francamente a sua opinião sem se expor a acusações que ponham em dúvida a

seu reputação e o seu patriotismo. O sr. Alii Paxá fez com estas palavras alusão à violenta campanha contra ele movida por parte da imprensa egípcia, desde o dia em que foi nomeado para as suas novas funções.

Abordando diretamente o conflito anglo-egípcio, o chefe do gabinete real, após indicar que o governo tinha completa liberdade de ação para prosseguir no caminho que se tracara, reivindicou para o soberano o "direito de exprimir a sua opinião sobre esta política". Entretanto, frisou, "embora em nossa luta pela liberdade tenhamos o direito de empregar todos os meios, devemos ter em conta, em primeiro lugar, os interesses econômicos do nosso país".

Abordando em seguida a questão da eventual conclusão de um pacto de não agressão com a União Soviética, o sr. Alii Paxá declarou: "Não devemos ser levados a tomar uma iniciativa, sujeitando de exportar a uma outra forma de imperialismo".

VIOLENTA EXPLOSAO EM SUEZ

CAIRO, 4 (AFP) — "Terrível explosão abalou toda a cidade de Suez, na noite passada", escreve o jornal "Al Balagh". "A explosão, acrescenta, foi provocada por uma mina colocada por comandos egípcios e destruiu os serviços de sinalização do acampamento britânico. Afirma "Al Balagh" que "cerca de 120 britânicos foram vítimas da explosão". No entanto, o Q. G. Britânico diz não ter conhecimento de tal explosão. A noite passada, declarou um porta-voz britânico, foi apenas perturbada por tiros isolados, disparados contra os protetores que iluminam as proximidades do acampamento de Tel El Kelm, e por uma tentativa de um grupo de egípcios no sentido de cortar cabos. Esse grupo foi surpreendido por uma patrulha e posto em fuga.

Aumento de tarifas em companhias de navegação

NOVA YORK, 3 (UP) — As companhias de navegação que fazem o serviço para a costa oriental da América do Sul anunciaram um aumento geral nas tarifas de frete que entrará em vigor no dia 3 de março próximo.

Tal aumento se tornou necessário devido aos "crescentes custos" de operação dos navios.

A comunicação não especifica a porcentagem do aumento que variará de produto para produto.

Stafford Cripps gravemente enfermo

ZURICH, 3 (AFP) — "Sir" Stafford Cripps chegou a Zurich. O sr. Cripps, que se encontra gravemente enfermo, foi transportado para uma clínica particular.

Pacto bilateral entre a Espanha e EE. UU.

MADRI, 3 (AFP) — Segundo o jornal catalão "YA", um pacto bilateral entre a Espanha e os Estados Unidos parece iminente.

Voto de confiança ao governo Plevén

PARIS, 3 (FRANCE PRESSE) — Anuncia-se oficialmente que o governo Plevén obteve o voto de confiança da Assembleia Nacional, por 254 votos contra 217.

A Líbia fará parte da zona do esterlino

LONDRES, 3 (AFP) — A Telesource britânica anunciou que, a partir de hoje, o Reino Unido da Líbia fará parte da zona do esterlino, em virtude do acordo concluído há tempos entre a Líbia e a Inglaterra.

Os recursos da Organização do Tratado do Atlantico Norte

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

PARIS — Foi um sr. Harriman muito fatigado que, em nome de seus dois colegas, Jean Monnet e Sir Edwin Pweden, bem como do Conselho Previsório do Comitê da Organização do Tratado do Atlantico Norte, de qual é presidente, fez uma declaração à imprensa a respeito do relatório que o Comitê discutirá durante vários dias.

Sua evidente fadiga apresentava um curioso contraste com os termos um tanto abstratos com que teve de descrever o que os "três sábios" e depois o Comitê estiveram fazendo. Como o sr. Harriman não podia citar números e quase não mencionou nenhum país, tudo aquilo parecia um tanto irreai, mas suas maneiras eram um sinal evidente de que os trabalhos tinham sido intensos e também confirmavam as informações extra-oficiais de que o Comitê não hesitaria em atribuir às nações de Atlantico obrigações comuns mais onerosas do que as definidas pelos seus governos.

O sr. Harriman descreveu o que tinha sido realizado como mais um marco no desenvolvimento do espírito de comunidade. Na verdade, parece ser um marco importante na criação de uma autoridade supranacional, que reconhecerá concessões não só dos membros membros da Organização do Atlantico Norte, mas também dos Estados Unidos.

O objetivo, disse ele, fora analisar todos os recursos disponíveis da comunidade do Atlantico, identificar os problemas a serem resolvidos, e fazer as recomendações específicas. Os governos nacionais tinham feito, pela primeira vez em tempo de paz, declarações completas a uma autoridade comum a respeito de sua situação política, financeira, econômica e social.

Na elaboração desses relatórios, fora decidido fazer certas presunções, porém sem que os delegados de qualquer governo apresentado fosse considerado como capaz de comprometer o seu governo. Presumiu-se que a Alemanha Ocidental faria parte da força de defesa da Europa Ocidental, que a tentativa de constituir uma Comunidade de Defesa da Europa Ocidental alcançaria o fim de uma forma ou de outra, que a contribuição dos Estados Unidos permaneceria pelo menos na sua atual escala, e que passaria a ser numa escala multilateral, em vez de bilateral, isto é, em outras palavras, que o Supremo Q. G. das Potências Europeias seria fortalecido, a fim de poder distribuir o auxílio norte-americano, pelo menos em parte, na Europa.

O sr. Harriman observou, especificamente, as grandes contribuições feitas pelo Comitê de Despesas do general McNamara, que ampliou suas atividades muito além do campo sugerido pelo seu título, e pela Organização de Cooperação Econômica Europeia,

embora esta não seja parte da Organização do Tratado do Atlantico Norte, nem possa ser, uma vez que alguns dos membros de uma das organizações não pertencem à outra.

Apesar disso, a contribuição da O.C.E.E. foi grande, sobretudo com a informação a respeito da Alemanha Ocidental, em virtude do Comitê não ter nenhum representante alemão. Coube também à O.C.E.E., mais do que a qualquer outro órgão, promover o incremento da produção essencial para que a Europa possa cooperar para a defesa comum, sobretudo a produção de carvão e aço. Não foram apenas a Alemanha e a Inglaterra que precisaram ser induzidas a produzir mais carvão, porém todas os outros produtores também.

O Comitê estudou também os meios de utilizar da maneira mais eficaz os recursos disponíveis e potenciais. Já se verificou que esses recursos, se forem bem coordenados, poderão render muito mais do que normalmente.

O Comitê considerou como problema especialmente sério o da balança de pagamentos em dólares dos países da Europa, o qual se agravou, ultimamente. Este problema, exigiu uma atenção imediata, a fim de que a Europa possa importar os víveres e matérias-primas indispensáveis à manutenção de uma produção num nível adequado ao esforço de defesa. — (APLA)

(Conclui na 2.ª página).

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 3 (Asapress) — O Tribunal de Contas, em 1951, realizou 118 sessões de Fiscalização Financeira, e 62 de Tomadas de Contas. Nas primeiras proferiu 13.393 processos e nas outras decidiu sobre 14.512 processos. Os ministros semestrais decidiram sobre 27.025 processos, o que eleva a 56.909 o número de processos decididos pelo Tribunal durante o ano passado.

RIO, 3 (Asapress) — O prefeito iniciou as providências para executar a determinação da Câmara Municipal, que votou a verba, de 15.000.000 de cruzeiros para a Rádio Roquette Pinto montar uma estação televisora para fins educacionais.

RIO, 3 (Asapress) — O Sr. Ramalho Ortigão Junior, diretor do Serviço de Onibus, Auto-Lojações e Bactas do Departamento de Concessões da Prefeitura, vai baixar, dentro de mais alguns dias, o necessário edital estabelecendo o prazo para vistoria dos onibus e auto-Lojações a serem licenciados e empenhados para o ano corrente.

As que nos adiaram o Sr. Edgar Barbosa, assistente técnico daquele titular, o máximo rigor será adotado nas vistorias das quelele veículas.

RIO, 3 (Asapress) — O presidente da República assinou decreto concedendo exoneração ao Sr. Amílcar Dutra de Menezes do cargo de governador do Território do Acre e nomeando, para substituí-lo, o Sr. João Kubitschek Figueiredo.

RIO, 3 (Asapress) — Está oficialmente em funcionamento, desde ontem, o Conjunto Sanitário de Curitiba, em Jacarepaguá, o qual instalado numa área de 26.000 metros quadrados, tem capacidade para 1.500 leitos para tuberculosos.

Acompanhado do Sr. Roberto Alves, secretário do presidente da República e de várias personalidades de destaque nos meios oficiais e científicos, visitou o Conjunto Sanitário o ministro Simões Filho, que assistiu à benção do edifício pelo monsenhor Mac Dowell e percorreu todas as suas dependências.

RIO, 3 (News Press) — Para compensar o aumento de salários de nossos empregados — os marítimos — o aumento de preços das passagens de lanchas, declarou o Sr. Filipe Salazar, diretor da Frota Carioca. Calcula-se que o aumento será de 20 centavos por passagem, de acordo com a mesma base, de 35 por cento no aumento dos marítimos, passando a custar 3,50 a viagem entre Rio de Janeiro e Niterói.

RIO, 3 (Asapress) — Partiu ontem para Nova York, de onde se dirigirá para a Itália, o bariton paulista João Gibin, vencedor do concurso de canto "O Grande Caru-

so", realizado recentemente nesta capital entre diversos finalistas internacionais.

Gibin deverá demorar-se cerca de uma semana nos Estados Unidos, partindo depois para Milão, onde cursará o Scala durante um ano, como prêmio de sua vitória.

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — Informa-se que o governo pretende trazer a Belo Horizonte, durante o mês de março, a 1ª Exposição Bial de São Paulo, que vai ser transferida para o Rio. Juntamente com os quadros, virão intelectuais para fazer conferências sobre a arte moderna.

PORTO ALEGRE, 3 (Asapress) — A falta do abono de Natal tem dado motivo a uma série de manifestações de descontentamento por parte, especialmente, dos empregados em transportes. Ainda sábado, na cidade de Rio Grande, conforme informamos, os dirigentes da Sociedade dos Empregados Municipais em Transportes fizeram para o tráfego durante 15 minutos, como protesto pela falta daquele abono. O prefeito suspendeu as manifestações, o que provocou uma greve geral nos transportes coletivos municipais, originando os "pedestais" a suspensão imediata da punição de seus companheiros como condição para a volta ao trabalho. A situação perdura inalterada. O ambiente, entretanto, é de ordem e calma em toda a cidade.

SALVADOR, 3 (Asapress) — O Sr. Antonio Carlos Moraes Régio, elemento ligado à alta administração da Real S.A. Transportes Aéreos, da qual é procurador, informou-nos que, considerando o progresso da capital baiana, resolveu especial empresa iniciar um serviço especial de luxo ligando Salvador ao Rio de Janeiro e a São Paulo.

Em vista disso, sem escalas, além das viagens diárias atuais, atualmente, o serviço será executado com os novos aviões adquiridos pela Real, com capacidade para 21 passageiros e luxuosamente equipados. Cada aparelho contará com duas aeronômulas a fim de melhor serem atendidos os passageiros.

RECIFE, 3 (Asapress) — Os meios acuarários receberam com satisfação o aumento do preço do açúcar anunciado pelo Sr. Cláudio de Carvalho, novo presidente do I.A.A.

Comentamos os mesmos meios que a economia de Pernambuco, tendo o presidente da Cooperativa dos Usineiros declarado que o aumento permitirá aumentar a produção, compensando melhor os esforços dos que trabalham. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Pernambuco, porém, que o aumento intensificará o comércio, permitindo-lhe novos investimentos de capitais na zona produtora.

RECIFE, 3 (Asapress) — Para compensar o aumento de salários de nossos empregados — os marítimos — o aumento de preços das passagens de lanchas, declarou o Sr. Filipe Salazar, diretor da Frota Carioca. Calcula-se que o aumento será de 20 centavos por passagem, de acordo com a mesma base, de 35 por cento no aumento dos marítimos, passando a custar 3,50 a viagem entre Rio de Janeiro e Niterói.

RECIFE, 3 (Asapress) — Partiu ontem para Nova York, de onde se dirigirá para a Itália, o bariton paulista João Gibin, vencedor do concurso de canto "O Grande Caru-

Plano de defesa continental

Importante reunião levada a efeito ontem no Itamarati

RIO, 3 (Asapress) — Sob a presidência do chanceler João Neves da Fontoura e com a assistência do embaixador dos Estados Unidos Sr. Herschel Johnson, técnicos militares brasileiros e norte-americanos, realizaram ontem no Itamarati a 1ª Reunião para o estudo de um vasto plano de defesa do Continente na eventualidade de uma nova guerra mundial. Essas conversações são resultados das medidas concertadas na IV reunião de Consulta dos Chanceleres americanos, em março de 1951, quando foi ratificada, em Washington, a Conferência de Petrópolis para a manutenção da Paz que firmou o princípio de que a agressão de qualquer país do Continente agredia a toda a comunidade americana.

Não foram ainda revelados os nomes dos técnicos militares brasileiros e norte-americanos que participam das conversações. Os temas entre os dois países versam, notadamente, no que se refere ao aproveitamento das nossas jazidas de minérios estratégicos.

A disposição brasileira de cooperação com os Estados Unidos atinge agora o setor militar. No início do governo Vargas realizou-se a IV Reunião de Consulta dos Chanceleres americanos. O nosso delegado ao conclave, permaneceu mais algum tempo em Washington, a fim de ultimar as combinações relativas à cooperação econômica através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos num montante de US\$300.000.000,00.

Seguiu-se depois a visita do ministro da Fazenda, Sr. Horácio Lacerda, que concluiu essas combinações.

As conversações passaram depois do tempo econômico para o campo militar, como se infere da missão logo após a viagem do Sr. Horácio Lacerda, do chefe do Estado Maior Geral das forças armadas, general Góes Monteiro, que teve oportunidade no tempo em que passou nos Estados Unidos, de manter íntimo e cordial contato com as autoridades militares daquele país.

As conversações de hoje limitam-se apenas ao problema militar da defesa do Continente, excluindo-se das mesmas quaisquer referências à remessa de tropas brasileiras para o exterior.

Terminados os trabalhos desta primeira reunião, o gabinete do ministro do Exterior distribuiu a seguinte nota:

"Representantes do governo brasileiro e dos Estados Unidos no Palácio Itamarati conversações destinadas à conclusão de um acordo bilateral de assistência militar que deverá prover a cessação de auxílio, por parte daquele país para defesa do hemisfério ocidental. As negociações estão sendo conduzidas pelo ministro das Relações Exteriores, assessorado por conselheiros civis e militares.

A delegação dos Estados Unidos da América é chefiada pelo Sr. Herschel Johnson, embaixador daquele país no Rio de Janeiro, assistido por representantes do Departamento da Defesa. Esta é a primeira das negociações que o governo dos Estados Unidos da América, empreende nos termos da lei de segurança mútua daquela país (Mutual Security Act, 1951)".

EXPLOSAO DO PETROLEIRO "SALTE 55"

PORTO ALEGRE, 3 (Asapress) — O petroleiro "Salte 55" estava encostado no novo cais desta capital após descarregar nos depósitos da "Shell". Visto estar com diferenças em seu depósito de gasolina, passou por uma operação necessária para o equilíbrio, quando houve derramamento de inflamável nas águas. Nessa ocasião alguém jogou um cigarro acesso no local. Imediatamente lavrou o fogo, passando a seguir para o barco. Logo depois ouviu-se uma explosão que destruiu a parte interna do navio e avariou o casco. Três tripulantes estão desaparecidos e no momento em que telegrafamos foi encontrado o corpo do cabo marinheiro João Nazário dos Santos, da Paraíba. Os demais continuam desaparecidos.

O incêndio do petroleiro "Salte 55" após a explosão, assumiu proporções fantásticas.

A Concessão do Mandado de Segurança

Alterado o Código de Processo Civil

RIO, 3 ("Correio") — Foi sancionada pelo presidente da República, a seguinte lei, que altera dispositivos do Código de Processo Civil relativos ao mandado de segurança:

"Art. 1.º — Conceder-se-á o mandado de segurança, para proteger direito líquido e certo, não amparado por "habeas-corpus", sempre que, ilegalmente ou com abuso de poder, sofrer violação ou houver justo receio de sofrer violação por parte de autoridade, seja de que categoria for, e sejam quais forem as funções que exerça.

§ 1.º — Consideram-se autoridades, para os efeitos desta lei, os administradores ou representantes das entidades autárquicas e das pessoas naturais ou jurídicas, com funções delegadas do Poder Público, somente no que entende com essas funções.

§ 2.º — Quando o direito ameaçado ou violado couber a várias pessoas, qualquer delas poderá requerer o mandado de segurança.

Art. 2.º — Considerar-se-á o federal a autoridade coatora se as consequências de ordem patrimonial do ato contra o qual se requer o mandado houverem de ser suportadas pela União Federal ou pelas entidades autárquicas federais.

Art. 3.º — O titular de direito líquido e certo, decorrente de ato administrativo, que não tenha direito em condições idênticas de terceiro, poderá impetrar mandado de segurança a favor do direito originário, se o seu titular não o fizer em prazo razoável, apesar de para isso notificado judicialmente.

Art. 4.º — Em caso de urgência, é permitido, observado os requisitos desta lei, impetrar o mandado de segurança por telegrafia ou radiograma ao juiz competente, que poderá determinar seja pela mesma forma notificada a autoridade coatora.

Art. 5.º — Não se dará mandado de segurança quando se tratar: I — De ato de que cabam recursos administrativos com efeito suspensivo, independentemente de decisão judicial, quando haja recurso previsto nas leis processuais ou possam ser modificados por via de correção; II — De ato disciplinar, salvo quando praticado por autoridade competente ou com inobservância de formalidade essencial.

Art. 6.º — A petição inicial, que deverá preencher os requisitos dos artigos 158 e 159 do Código de Processo Civil, será apresentada em duas vias e os documentos que instruírem a primeira serão reproduzidos por cópia na segunda.

§ único — No caso em que o documento necessário à prova do alegado se ache em repartição ou estabelecimento público, ou em poder de autoridade, e que recuse fornecê-lo por certidão, o juiz ordenará preliminarmente, por ofício, a entrega do documento em original ou em cópia autenticada, e marcará para cumprimento da ordem far-se-á no próprio instrumento da notificação. O escrito extrairá cópias do documento para a primeira e a segunda via da petição.

Art. 7.º — Ao despachar a inicial, o juiz, quando o II — que se notifique o coator do conteúdo da petição, entregando-lhe a segunda via apresentada pelo requerente com as cópias dos documentos, a fim de que, no prazo de cinco dias, preste as informações que achar necessárias; III — que se suspenda o ato que deu motivo ao pedido quando for relevante o fundamento e do ato impugnado puder resultar a ineficácia da medida, caso seja deferida.

Art. 8.º — A inicial será desde logo indeferida quando não for o caso de mandado de segurança ou lhe faltar algum dos requisitos desta lei.

§ único — De despacho de indeferimento caberá o recurso previsto no artigo 12.º.

Art. 9.º — Feita a notificação ao serventurário, em cujo cartório corra o feito, juntará aos autos copia autenticada do ofício expedido pelo coator, bem como a prova da entrega a esse ou da sua recusa em aceitá-lo, ou dar recibo.

Art. 10.º — Findo o prazo a que se refere o item I do art. 7.º, e ouvido o representante do Ministério Público, dentro de cinco dias, os autos serão conclusos ao juiz, independentemente de solicitação da parte, para decisão, a qual deverá ser proferida em cinco dias, sob pena de não prestadas as informações pela autoridade coatora.

Art. 11.º — Julgado procedente o pedido, o juiz transmitirá de ofício, por mão do oficial do registro, pelo correio, mediante registro

com recibo de volta, ou por telegrama, radiograma ou telefonia, conforme o requerer o peticionário, o inteiro teor da sentença, a autoridade coatora.

Art. 12.º — Os originais, no caso de transmissão telegráfica, radiofônica ou telefônica, deverão ser apresentados à agência expedidora com a firma do juiz devidamente reconhecida.

Art. 13.º — Da decisão do juiz, negando ou concedendo o mandado, caberá o recurso de agravo de petição, assegurado às partes o direito de sustentação perante o tribunal "ad quem".

Art. 14.º — Quando o mandado for concedido e o presidente do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Federal de Recursos ou do Tribunal de Justiça ordenar ao juiz a suspensão da execução da sentença, desse seu ato caberá agravo de petição para o tribunal a quo.

Art. 15.º — Nos casos de competência do Supremo Tribunal Federal e dos demais tribunais, caberá ao relator a instrução do processo.

Art. 16.º — A decisão do mandado de segurança não impedirá o requerente, por ação própria, pleiteie os seus direitos e os respectivos efeitos patrimoniais.

Art. 17.º — O pedido de mandado de segurança poderá ser renovado se a decisão denegatória não lhe houver apreciado o mérito.

Art. 18.º — Os processos de mandado de segurança terão prioridade sobre todos os atos judiciais, salvo "habeas-corpus". Na instância superior, deverão ser levados a julgamento na primeira sessão que se seguir à data em que, feita a distribuição, forem conclusos ao relator.

§ único — O prazo para conclusão não poderá exceder de 24 horas, a contar da distribuição.

Art. 19.º — O direito de requerer mandado de segurança extinguir-se-á decorridos 120 dias contados da ciência, pelo interessado, do ato impugnado.

Art. 20.º — Aplica-se ao processo de mandado de segurança os artigos 88 a 94 do Código de Processo Civil.

Art. 21.º — Revogam-se os dispositivos do Código de Processo Civil sobre o assunto e mais disposições em contrário.

Art. 22.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação".

"Brado de Alerta da Polícia de São Paulo"

RIO, 3 (Asapress) — Um vespertino divulga com destaque, em sua primeira página, sob o título "Brado de Alerta da Polícia de São Paulo", a íntegra da tese apresentada, recentemente, no Congresso Nacional de Polícia, pelo delegado Hugo Ribeiro da Silva, de São Paulo, sobre a reatualização do comunismo no Brasil.

Aprovada unanimemente pelos congressistas, a tese destaca, principalmente, a infiltração dos "vermelhos" em todos os setores da atividade nacional, através de associações camufladas de democráticas, conservadoras, assim, burras decisões judiciais que impediram a atividade bolchevista no país. Algumas dessas associações estão ali registradas, funcionando legalmente, ou melhor, trabalhando para a Rússia dentro do Brasil, sob o amparo das próprias leis brasileiras.

Esperada a nomeação do presidente da C. O. F. A. P.

RIO, 3 (Asapress) — Ao que se informa, os nomes dos generais Alcides Etcheberry, Angelo Mendes de Moraes e do Sr. Benjamin Cabello estão indicados para a presidência do novo órgão controlador de preços, ou seja a Comissão Federal de Abastecimento e Preço, sendo certo que dos três o menos viável é o do Sr. Benjamin Cabello.

A nomeação do futuro presidente da C. O. F. A. P., esperada por toda esta primeira quinzena de janeiro.

100 MILHÕES

RIO, 3 (Asapress) — O príncipe Ali Khan não pôde levantar todo o dinheiro de seus negócios no Brasil. A Divisão do Imposto de Renda comunicou ao Banco do Brasil o dinheiro depois de pagar o imposto de renda.

Os negócios do príncipe no Brasil são vendas de animais de puro sangue ascendem a cerca de 200.000.000 de cruzeiros.

Sancionada a lei que cria o Conselho de Medicina de Previdência Social e restabelece os Serviços Médicos de Combate às Moléstias Infecciosas

RIO, 3 (Asapress) — O presidente da República sancionou lei restabelecendo entre os Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões comunidades de serviços médicos para combate a tuberculose e outras moléstias infecciosas e novas a coletividade e crianças do Conselho de Medicina de Previdência Social.

Art. 1.º — O Ministério do Trabalho Indústria e Comércio estabelecerá por intermédio do Departamento Nacional de Previdência Social, entre os Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões por estes proporcionais custeadas comunidades de serviços para a execução em todo o território nacional da Medicina Preventiva e Curativa por meio da Profilaxia e Assistência, inclusive Assistência Nacional para os segurados ativos ou aposentados e seus beneficiários e para seus pensionistas.

Art. 2.º — A ação da comunidade de serviços referidos no artigo 1.º será obrigatória no combate à tuberculose nos termos do decreto lei 9.337 de 30-6-46 e extender-se-á às demais formas de prevenção e assistência a critério do Conselho de que trata o artigo 8.º desta lei.

Parágrafo único — O Departamento Nacional de Previdência Social empregará meios para que os trabalhos de comunidade sejam encetados o mais tardar simultaneamente com os da Campanha Nacional Contra a Tuberculose.

Art. 3.º — A organização e funcionamento da comunidade de serviços de que trata o art. 1.º obedecerá às normas expedidas pelo Departamento Nacional de Previdência Social, com a aprovação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio à proporção que forem sendo instituídas respectivas, no que se refere à tuberculose, o disposto no decreto lei

9387 de 30-6-46, quando as medidas de profilaxia e assistência adotadas pelos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões sob a orientação e fiscalização do Serviço Nacional de Tuberculose que é o órgão supervisor da Campanha.

Art. 4.º — Os serviços a que aludem esta lei serão gratuitos para os segurados ativos e aposentados. Poderão ser-lhe igualmente para os beneficiários e pensionistas, nos limites fixados pelas normas a que se refere o artigo 3.º.

Art. 5.º — A lei que se refere ao artigo 3.º e a que se refere ao artigo 4.º farão parte integrante do Regulamento do Conselho de Medicina de Previdência Social, mediante a aprovação exigida no referido dispositivo.

Art. 6.º — Para custeio das atividades empreendidas pelas instituições participantes da comunidade de serviços de medicina preventiva a que se refere o art. 1.º desta lei os Institutos de Caixas e Aposentadorias e Pensões destinarão anualmente importância correspondente e 4 por cento do saldo orçamentário do exercício financeiro, tendo por base o anterior, sem prejuízo das verbas ordinárias dos serviços médicos.

Art. 7.º — A lei que se refere à tuberculose, o disposto no decreto lei 9387 de 30-6-46, quando as medidas de profilaxia e assistência adotadas pelos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões sob a orientação e fiscalização do Serviço Nacional de Tuberculose que é o órgão supervisor da Campanha.

Art. 8.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Será estendida até o Instituto Butantã a linha de onibus "Rebouças" da CMTC

Despacho proferido pelo prefeito da capital — Levantamento aerofotogramétrico da capital

Em despacho proferido ontem pelo prefeito Armando de Arruda Pereira, foi autorizado a Companhia Municipal de Transportes Coletivos a estender sua linha de onibus "60" — Rebouças — até o Instituto Butantã.

Concluiu-se, daí que a partir dos próximos dias não somente os moradores das cercanias serão beneficiados com a medida como também os municípios que desejarem usufruir aquele recanto público, pois poderão fazer o mesmo comodamente, com condução direta e por apenas um cruzeiro.

LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFICO

O "Diário Oficial", em sua edição de hoje, fez publicar o edital de concorrência pública para a execução dos serviços de "aerofotogrametria" do município de São Paulo — empreendimento de grande importância para o planejamento urbano da capital paulista.

A proposta de execução dos trabalhos a serem executados incluem-se: determinação de bases e sua orientação; estabelecimento de pontos de apoio; fornecimento e implantação dos marcos de triangulação e de pontos principais de tipos adotados pela Prefeitura; obtenção das chapas e filmes aerofotográficos; restituição das fotografias e desenho da área levantada com todos os seus detalhes aparentes com vias públicas, estradas de ferro e de rodagem, cursos d'água, matas, edificações de qualquer natureza, muros, cercas, valos, becos, pontes, etc.

POSSE

Tomarão posse dia 7 vindouro, às 16 horas, no salão nobre da Prefeitura, os membros recentemente nomeados pelo chefe do Executivo Municipal para integrar a Comissão do 4.º Centenário da Fundação da Cidade.

PROPOSTAS DE FIRMAS FRANCESAS PARA A INSTALAÇÃO DE REFINARIAS DE PETROLEO

RIO, 3 (CORREIO) — Em entrevista à imprensa, o Sr. Plínio Cantanhede, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, afirmou que firmas francesas propuseram ao nosso governo a instalação de refinarias de petróleo idênticas à que ora se conclui em Cubatão. O assunto — acrescentou o Sr. Cantanhede — tem sido objeto de atenção por parte do C. N. P., uma vez que a aceitação de tais propostas nua poderia ser feita sem maior exame. Interpelado porque ainda não houve solução para o caso, o presidente daquele órgão técnico explicou:

"Até se encontra em vias de conclusão e será brevemente submetido à aprovação superior de um plano de localização de refinarias, estudo à luz dos melhores critérios técnicos e econômicos adequados às peculiaridades de nossa economia.

Uma vez aprovado esse plano, o Conselho poderá conduzir a política de industrialização do petróleo em termos objetivos e racionais. Nessa oportunidade, está certo o Conselho de que poderá contar com a cooperação técnica indiscutível e com a colaboração financeira de tais propostas em condições favoráveis a dois grupos especializados na construção e montagem de refinarias, entre os quais se destaca indubitavelmente a indústria francesa que, apesar das dificuldades inerentes ao momento, vem cooperando incessantemente no desenvolvimento econômico do nosso país".

pelo serviço atuarial do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio a economia líquida que como resultado da ação preventiva de que trata essa lei, verificadas nas verbas destinadas pelas instituições participantes ao custeio das Aposentadorias por invalidez, pensões e auxílios para funeral. Se o saldo apurado for inferior à importância despendida por força do art. 6.º desta lei, ao governo federal caberá a obrigação de indenizar pela diferença as referidas instituições pagando, enquanto não o fizer, os juros de seis por cento ao ano sobre este débito.

Art. 6.º — Criado no Departamento Nacional de Previdência Social, o Conselho de Medicina de Previdência Social, órgão de coordenação técnica da comunidade de serviços médicos de que trata esta lei que em cooperação com os órgãos nacionais de saúde pública, observados o disposto no artigo 3.º "in fine".

Parágrafo 1.º — Vetado.

Parágrafo 2.º — O funcionamento do Conselho atenderá ao regulamento que elaborará e que será aprovado pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio por intermédio do diretor do Departamento Nacional de Previdência Social.

Art. 9.º — Os presidentes dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões ou entidades equivalentes deverão atender às convocações do Conselho para a participação dos trabalhos deste ou para a designação de seus representantes na forma do artigo 8.º incorrendo em responsabilidades de que não o fizerem sem causa justificada.

Art. 10.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

ATOS DO PREFEITO

Foram baixados pelo prefeito Armando de Arruda Pereira, os decretos 1.569, 1.570, 1.571, 1.572 e 1.573, declarando de utilidade pública para posterior desapropriação: o imóvel situado à rua Conselheiro Moreira de Barros, em Santana, necessário à instalação de uma Biblioteca Infantil; uma área de terreno localizada à rua Amaral Gurgel, na Consolação, necessária à execução do plano aprovado pelo Decreto 947, de 1951, para o levantamento de terreno situado à rua Barão de Limeira, em Santa Cecília, necessária à execução do plano de retificação de alinhamento da Alameda Barão de Limeira; duas áreas de terreno localizadas à avenida Tomas Edison com a praça Iolanda, na Casa Verde, necessária à execução dos melhoramentos aprovados pelo Lei 3.902-50; e uma área de terreno à rua Consolação, necessária à execução de melhoramentos aprovados pelo Decreto 950-47.

Assinou também o chefe do Executivo municipal os decretos 1.574, 1.575 e 1.576, aprovando o plano de nivelamento de trecho da rua Brigadier Moreira; modificando o plano de nivelamento de trecho da rua Coronel Frias e aprovando o plano de prolongamento em reta de trecho da rua Neves de Carvalho.

A CENSURA

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — O juiz Marcelo Ribeiro, da 1ª Vara, denegou o mandado de segurança impetrado pela Companhia de Revistas de Bolso a fim de anular o ato da chefia de Polícia que interditou a sua temporada no Teatro Francisco Nunes, da Prefeitura, por determinação do Serviço de Censura do Departamento Estadual de Informações.

Após examinar os fundamentos da petição e os documentos que a instruíram, concluiu o juiz pela impossibilidade de deferir a medida preliminar, ordenando, porém, a citação das autoridades consideradas coatoras. Concorreu para a decisão judicial a circunstância de ter havido rescisão, embora unilateral, do contrato de cessão do teatro.

Ao que se noticia, a companhia está sujeita a ter prejuízos que ascendem a um milhão de cruzeiros, com a proibição de seus espetáculos. Encontram-se em Belo Horizonte 90 artistas e vários operários, a quem foram pagos salários referentes a um mês, montando a cerca de 600.000 cruzeiros. Além dessa despesa, foram gastos 200.000 cruzeiros em materiais, e 20.000 em publicidade.

O Sr. J. Maia, diretor, autor e chefe de publicidade da peça a que tras em seu poder certidão da censura federal, disse que permanece em Belo Horizonte até a solução definitiva do caso.

Reaparecem os discos voadores na Irlanda

DUBLIN, 3 (AFP) — Após um "eclipse" prolongado, reapareceram os discos voadores sobre os céus da Irlanda.

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas — é dado expediente pelo Sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

COMISSAO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes
1.º Vice-Presidente — Alino Arantes
2.º Vice-Presidente — Afonso Alves de Camargo
Secretário-Geral — Amândio Fontes
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente, das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo Sr. Reusirio Caldeira Brandi, diretor da secretaria.

"Devemos estar preparados para o pior"

RIO, 3 ("Correio") — O senador Alberto Pasqualini não acredita que a situação econômica do país melhore em 1952. Pelo contrário — diz ele à imprensa: 1952 será muito duro e o povo deve estar prevenido para não esperar o milagre em vão.

Mas, porque pensa assim o teórico do trabalhismo brasileiro? "Porque há duas maneiras de realizar o desenvolvimento econômico de um país — responde ele: ou com uma maior 'laboração dos afortunados ou com os sacrifícios dos menos favorecidos. E ainda continuamos a adotar a segunda solução".

Acha o senador gaúcho que a orientação seguida até aqui pelo atual governo é eminentemente conservadora. "O reaparelhamento de portos e ferrovias — diz ele — o aproveitamento de potencial hidroelétrico, a pesquisa e exploração de petróleo, são empreendimentos de base, mas não uma reforma de base. Poder-se-á alegar que estamos criando riquezas. Sem dúvida. Mas a custa de quem serão elas criadas? De quem lhes usufruir os benefícios? O sistema econômico vigente funciona como uma escavadeira que tira a terra de um lado e a amontoa de outro. Sacrifica grandes camadas da população para enriquecer pequenos grupos. Por enquanto são estes que estão controlando o jogo ao sabor de seus interesses".

O senador trabalhista — que reafirma agora ainda estamos muito longe do verdadeiro trabalho — assinala que o povo sente mas não sabe de que maneira é explorado. "E quando se procura demonstrar que é necessário corrigir a atual estrutura econômica e que a existência, tal como funciona, nos leva a um desastre coletivo, respondem que tudo isso são 'teorias', que são 'utopias', em desacordo com a 'realidade brasileira'". E quando a situação do proletariado começa a se tornar insustentável, quando surgem reivindicações ou

A VOZ DAS COISAS

FRANCISCO PATI

Gracias a uma gentileza de Joaquim Saraiva comecei a ler, nos últimos dias de 51, o novo romance do sr. José Geraldo Vieira, "O Albatroz", primeiro volume, no ano que se inicia, da estimada "Coleção Saraiva". Logo no fim da primeira página fui obrigado a interromper a leitura para tomar nota desta bela observação:

"Quando numa casa sucedem estados angustiantes até os passos se modificam. Um lar em ritmo normal se rege por múltiplas leis de continuidade: o mínimo acidente, porém — sem falar nos máximos — altera tudo, incutindo o próprio ar, que logo modifica o som da pendula que até então subdividia o tempo com a sua equanimidade neutra".

É a voz das coisas, — a "Voz" — que explorada pelos poetas, Alberto de Oliveira e outros, primeiro ao pensamento, com "O Espelho":

No espaço caído, suspenso de alto muro,
Brilha inútil agora o espelho...

Ou, então, com a "Alcova Deserta", em que o poeta nos fala de um leito que ficou sem dono,

"Templo esquecido, altar sem deus,
[leito vazio,
Leito onde ela dormiu"]

Não há quem não se deixe impressionar por uma casa vazia. Ouvimos o eco dos próprios passos, de sala em sala, e sem querer imaginamos tudo o que poderia ter-se desenrolado lá dentro. Se falamos, a nossa voz rebola e parece sublevar as paredes até o teto, descer pelo corredor da escada, atravessar o buraco das fechaduras, impregnar o ambiente. Não há ninguém, por outro lado, que ao entrar numa casa habitada não seja capaz, pela disposição dos móveis, pelo ar espalhado sobre todas as coisas, de dizer se lá dentro impera a felicidade ou se domina a discórdia. Nós nos comunicamos aos objetos de uso pessoal. Nós ocupamos também a casa com o nosso espírito e é este que se oferece em primeiro lugar ao exame do forasteiro.

Não é preciso que as poltronas estejam atiradas a um canto, de pernas para o ar, para reconstituirmos, através de um ambiente, uma história ou uma tragédia. Em "A vida chã et di", de Pirandello, os móveis, a cortina, o vento, valem mais do que as palavras.

Uma angústia dilacerante impregna das vezes um ambiente inteiro. Tudo pode estar na mais perfeita ordem: o plano, os quadros na parede, o retrato no cavalete, os livros nas estantes, as almofadas, o espelho. Na porém nessa ordem perfeita um vazio terrível, a aflição aderida ao plano, às telas, às almofadas, às paredes, irrefutável e trágico.

Eu já tinha lido observação idêntica em Balsem, numa de suas obras primas, "La Cousine Bette".

É depois da derrocada de lar íntimo que a baronesa vai morar num apartamento da rua Plumet. Bette, a prima, vicia-a com frequência, "pour s'y repaître d'émotions". Compunha-se de um hall muito grande, um salão, um quarto de dormir e outro de "toilette", sala de jantar e acomodações para criados. Um apartamento, diz Balsem, digno de um conselho de Estado ou de um diretor do Ministério da Guerra. A mobília é ainda bastante confortável. Algumas peças são remanescentes dos dias de prosperidade e bonança. A baronesa, mulher madura mas apetece as "amateurs de crépuscules", passeia de um lado para o outro e seu infortunio:

"Entrando no amplo vestibulo onde de coadeiras, um barometro e um fogareiro, longas cortinas de algodãozinho branco debruado de vermelho, faziam pensar nos detestáveis saques dos ministros, o coração contrangia-se: apresentava-se a solidão em que aquela mulher vivia. A dor, da mesma forma que o prazer, forma ambiente próprio. Basta uma primeira vista de olhos num interior para se saber se reina ali o amor ou o desespero. Encontramos Adeline num amplo quarto de dormir, mobilado com os belos móveis de Jacob Desmaltres, de acalmo mosquedo com guarnições do império, esses bronzes que conseguiram ser mais frios do que os corpos de Luís XVII etc."

A observação do sr. José Geraldo Vieira, expressa desta forma: "Quando numa casa sucedem estados angustiantes até os passos se modificam", foi, pelo criador da "Comédia Humana", convertida num conceito filosófico-moral: "La douleur, de même que le plaisir, se fait une atmosphère". A solidão de alguém no meio da qual vivia a baronesa de Hulot era uma opulência vazia como a sua alma.

O PAÇO MUNICIPAL

A notícia de haver sido vendido o "Palacete Prates", onde funcionam desde longa data a Prefeitura e a Câmara, põe em foco mais uma vez o problema da construção do "Paço".

Dois argumentos vêm aconselhando a sua construção com a maior urgência: primeiro, a exorbitância dos alugueis mensalmente pagos pela cidade para instalação e funcionamento dos seus serviços administrativos; segundo, a necessidade de centralização burocrática. O que a Municipalidade paga aos felizes proprietários de imóveis transformados hoje em repartições públicas é verdadeiramente astronômico. Basta lembrar que existem repartições municipais não só no "Palacete Prates" como em outros prédios particulares situados tanto na rua Libero Badaró como na de São Bento, na praça da Sé, na rua da Liberdade, na praça da República e alhures. A simples enumeração das ruas revela a despesa, pois a propriedade imobiliária, nos sítios referidos, custa os olhos da cara.

Quanto ao segundo argumento lembraremos as campanhas periodicamente movidas na imprensa paulista contra a dispersão do serviço público municipal.

Quem quer que tenha contos a ajustar com a Prefeitura é obrigado antes de mais nada a conhecer a planta das repartições públicas. Não raro será obrigado a andar o dia inteiro de um lado para outro, indo, por exemplo, da rua da Liberdade, onde está o Departamento Jurídico, à avenida Ipiranga, onde está o Departamento de Obras, e voltando à praça da Sé, onde funciona a Secretaria de Educação e Cultura. As relações entre o povo e o poder público tornam-se assim muito difíceis, o que não é bom, nem para o povo, nem para a administração. E de toda conveniência, ao contrário, sejam as relações entre o povo e o poder as mais simples e fáceis. Todos lucrarão com isso.

O "Paço Municipal", embora não construído, já tem história.

Sob a administração do sr. Fabio Prado foi promulgado um ato tornando obrigatória a sua construção em São Paulo em área a ser escolhida e delimitada. Quando, em maio de 1938, o sr. Prestes Maia assumiu a chefia da administração municipal, imediatamente cuidou de abrir um concurso de projetos e maquetes sobre o "Paço Municipal", tendo havido, no Teatro Municipal, exposição pública. Se não nos enganamos coube ao primeiro prêmio aos projetos assinados "Marco Zero". O eminente engenheiro e urbanista reservou-se o direito de fazer alterações ou ampliações no projeto

premiado. Os tempos, no entanto, foram passando. Ao entregar o cargo, em novembro de 45, ao sr. Abrahão Ribeiro, faltava escolher o local, sendo certo, no entanto, que as preferências de s. exc. se fixavam em terreno situado na rua Maria Paula, com frente também para a praça da Bandeira, antigo largo do Piques.

Houve a princípio a intenção de construir-se o "Paço" na esplanada do Carmo, junto à Igreja. Pensou-se depois no largo do Palanqué, por motivo da abertura da avenida Campos Eliseos ou Rio Branco. Recuou-se mais tarde até ao antigo largo dos Guaranizes. Em 47 surgiu, se não nos falha a memória, a idéia de ser aproveitado para esse fim o Patio do Colégio. Seria derrubada a atual Secretaria de Educação e sobre os seus escombros se construiria o Paço, com servidão de vista sobre a varzea. Fixou-se finalmente a avenida Maria Paula. Devido à magnífica localização do terreno poderia o majestoso edifício ter entrada suntuosa na praça da Bandeira, hoje um dos sítios urbanisticamente falando mais imponentes da cidade. Na praça da Bandeira tem início uma avenida esplêndida, a avenida 9 de Julho, e oportunamente partiria dali, também, a avenida Itororó.

A construção do "Paço" deveria figurar no programa das solenidades comemorativas do IV Centenário.

Não é justo, em verdade, que ao festejar quatrocentos anos de existência não possa ainda a Municipalidade de São Paulo exibir casa própria. Em todas as grandes cidades do mundo a casa da Municipalidade é um dos monumentos principais. E a sede da administração pública. E, além disso, um ponto de referência muito importante. São Paulo: só esse aspecto uma cidade tristemente "sul-generis": deu casa própria para o governo do Estado e não cuidou de si. Não possuímos, com efeito, um palácio do governo municipal capaz de fazer "pendant" com o palácio do governo estadual.

O velho "Palacete Prates" não preenche há muito tempo as finalidades que lhe foram atribuídas. Todo dinheiro gasto em obras de adaptação, quer para instalação condigna do gabinete do prefeito, quer para funcionamento da Câmara, foi em pura perda. O que ele nos custa em conta de alugueis é igualmente espantoso. Tudo inutilmente. Vendido, será ele inevitavelmente posto ao chão, aproveitando-se apenas o terreno, realmente invejável. Não restará mais notícia do prédio onde temos empastado em obras de adaptação, em reformas e alugueis, fortunas e mais fortunas.

A "FUNETICA" DE 1945

M. PAULO FILHO

Ha dias, fiz aqui um reparo sobre a nova ortografia que nos quer impor o acordo de 1945. Não foi o primeiro, possivelmente não será o último. O assunto, afinal de contas, não é propriedade de ninguém. Que dizia eu, procurando alertar o Congresso? Que uso de ortografia por arranjo não dava certo e que a circunstância das duas reformas, a de 1911, em Portugal, e a de 1931, no Brasil, serem fruto de revoluções políticas assaltantes do poder já era motivo para que toda gente ficasse de sobressalto.

Principalmente, porque as alterações e transformações, de um modo geral, conduziam ao bojo interesses comerciais de livreiros e editores. Não disse claramente, mas agora sou mais explícito: as reformas, notadamente as ditadas, nos mercados brasileiros, e as do Brasil precisaram fazer a mesma coisa para os centros consumidores portugueses da metrópole e da África. Sem a unidade ortográfica, o trabalho seria complicado. Dai as investidas, os ukases e as convenções. Ninguém escreverá a história desses entendimentos e desentendimentos periódicos de ortografia no Brasil e em Portugal sem perguntar pelos interesses comerciais que nisso tinham e ainda têm livreiros e editores.

Também é fantasia afirmar que morro de amores pelo formulário ortográfico de 1945. Não morro, nem vivo. Até aqui não me preocupo com o que de 1945. Quando em 1934 fui deputado constituinte, para poupar ao povo o constrangimento de adotar compulsoriamente a caografia decretada em 1931, propus à Assembléia Nacional que a Constituição, que então se elaborava fosse redigida e impressa na mesma ortografia da de 1891. Naturalmente que ninguém seria punido pelo fato de grafar os vocábulos como os grafava a Lei Magna. Por outro lado, a Constituição de 1891 fora redigida de próprio punho pelo homem que melhor escreveu a língua portuguesa e que se chamou Rui Barbosa.

Até aqui o sr. Nunes me prova que Rui não sabia ortografia, continuou a pensar que ele, não o meu censor, é que estava certo. Houvesse neste país liberdade de grafar os vocábulos, não fossem os arrêdores dos vocabulários periódicos a que neste momento estou sujeito, evidentemente que todos escreveriam, não como escreve o dr. Nunes, mas como escreviam Rui Barbosa e Machado de Assis.

Ri-me da incoerência de aguar-se agora com o cedilhado, quando o pássaro permanece com os dois ss. O dr. Nunes puxa da palmatória e brada que acuar com o e cedilhado já o era há 47 anos para Gonçalves Viana. Pois se era para o colosso Viana, não o era para 40 milhões de brasileiros. Cita o censor o vocabulário de 1947, onde há réptil, réptels e projétil, projétils, projéctis. Eu já esperava pela saída. É um primeiro de coerência e unidade a tal Vocabulário? O censor, entretanto, não explicou se fuzil, edil e docil são, indiferentemente, fuzis e fuzéis, edis e edéis, docis e docéis.

Num ponto, porém, reconheço que a razão está com o dr. Nunes. É que o meu reparo está escrito, não acito debates. O papel deste jornal é muito precioso e não estou autorizado a desperdiçá-lo com polemicas no vazio. Mas sou obrigado, de uma vez por todas, a assinalar aqui que o dr. Nunes é que está muito mal informado. Em 1911, a Imprensa Oficial Portuguesa queixava-se ao governo (naturalmente sermão encomendado), de

que a multiplicidade de maneiras de escrever não só perturbava, como onerava os serviços do Estado. A queixa foi transmitida à Academia das Ciências e esta se valeu da sabedoria de Gonçalves Viana, cujo questionário ortográfico já concluiu a tarefa de 1911 e consequentemente da cooperação solicitada ao fonetista famoso.

Eu não escrevi que Gonçalves Viana pretendesse estabelecer "normas uniformes" para o Brasil. É uma invenção do meu censor. Aquele que Viana entendia trabalhar com os entendidos declarava de unidade. Quanto ao tecnicamente organizado, tinha e tinha dúvidas. Porque isso de ortografia científica é luxo. Medeiros e Albuquerque, insuspeito aos fonetistas, achava até que era bobagem. Ele o declarou à Academia Brasileira, sessão de 30 de abril de 1931.

Assim, positivamente, não há e nunca houve em língua alguma ortografia científica. A grafia de qualquer língua é um sistema de convenções — e nada mais. E neste ponto, com razão. Ortografia é muito mais problema de estética do que de ciência. Varia no tempo como os usos e costumes. Certos gramáticos, que se daram importância, é que a proclamavam uma ciência, caixa alta.

Mostrei alguns exemplos bem expressivos da falta de lógica dos que querem grafia igual à pronúncia e recomendam que se escrevam palavras com o som muito diverso daquele com que se enunciam. Porque hontem sem h, se o h não se dispensa em hoje? Recepção aqui é com p. Em Portugal, o p não figura. Porque se há, entretanto, de adotar em Portugal uma grafia diferente da pronúncia? Ou há, ou não há critério de unidade.

O responsável pelo acordo de 1945, dr. Nunes, numa locução tirada de três colunas e pico do Jornal do Comércio, acede e me ataca gratuitamente. Não lhe referi sequer uma vez o nome, nem jamais lhe depreciei os méritos. No entanto, todo o seu extenso arrazoado é uma série de reencimações, visando a molestar-me, pelo fato de não concordar com sua ortografia. Faz-me pensar em Achilles diante de Agamemnon, a debater sobre o direito de Troia.

— "Tu te agastas, filho? perguntava-lhe o irmão de Menelaus, generalíssimo grego. Então, não tens razão".

Não venho trepilar. Não provo, nem acito debates. O papel deste jornal é muito precioso e não estou autorizado a desperdiçá-lo com polemicas no vazio. Mas sou obrigado, de uma vez por todas, a assinalar aqui que o dr. Nunes é que está muito mal informado. Em 1911, a Imprensa Oficial Portuguesa queixava-se ao governo (naturalmente sermão encomendado), de

que a multiplicidade de maneiras de escrever não só perturbava, como onerava os serviços do Estado. A queixa foi transmitida à Academia das Ciências e esta se valeu da sabedoria de Gonçalves Viana, cujo questionário ortográfico já concluiu a tarefa de 1911 e consequentemente da cooperação solicitada ao fonetista famoso.

Eu não escrevi que Gonçalves Viana pretendesse estabelecer "normas uniformes" para o Brasil. É uma invenção do meu censor. Aquele que Viana entendia trabalhar com os entendidos declarava de unidade. Quanto ao tecnicamente organizado, tinha e tinha dúvidas. Porque isso de ortografia científica é luxo. Medeiros e Albuquerque, insuspeito aos fonetistas, achava até que era bobagem. Ele o declarou à Academia Brasileira, sessão de 30 de abril de 1931.

Assim, positivamente, não há e nunca houve em língua alguma ortografia científica. A grafia de qualquer língua é um sistema de convenções — e nada mais. E neste ponto, com razão. Ortografia é muito mais problema de estética do que de ciência. Varia no tempo como os usos e costumes. Certos gramáticos, que se daram importância, é que a proclamavam uma ciência, caixa alta.

Mostrei alguns exemplos bem expressivos da falta de lógica dos que querem grafia igual à pronúncia e recomendam que se escrevam palavras com o som muito diverso daquele com que se enunciam. Porque hontem sem h, se o h não se dispensa em hoje? Recepção aqui é com p. Em Portugal, o p não figura. Porque se há, entretanto, de adotar em Portugal uma grafia diferente da pronúncia? Ou há, ou não há critério de unidade.

O responsável pelo acordo de 1945, dr. Nunes, numa locução tirada de três colunas e pico do Jornal do Comércio, acede e me ataca gratuitamente. Não lhe referi sequer uma vez o nome, nem jamais lhe depreciei os méritos. No entanto, todo o seu extenso arrazoado é uma série de reencimações, visando a molestar-me, pelo fato de não concordar com sua ortografia. Faz-me pensar em Achilles diante de Agamemnon, a debater sobre o direito de Troia.

— "Tu te agastas, filho? perguntava-lhe o irmão de Menelaus, generalíssimo grego. Então, não tens razão".

Não venho trepilar. Não provo, nem acito debates. O papel deste jornal é muito precioso e não estou autorizado a desperdiçá-lo com polemicas no vazio. Mas sou obrigado, de uma vez por todas, a assinalar aqui que o dr. Nunes é que está muito mal informado. Em 1911, a Imprensa Oficial Portuguesa queixava-se ao governo (naturalmente sermão encomendado), de

que a multiplicidade de maneiras de escrever não só perturbava, como onerava os serviços do Estado. A queixa foi transmitida à Academia das Ciências e esta se valeu da sabedoria de Gonçalves Viana, cujo questionário ortográfico já concluiu a tarefa de 1911 e consequentemente da cooperação solicitada ao fonetista famoso.

Eu não escrevi que Gonçalves Viana pretendesse estabelecer "normas uniformes" para o Brasil. É uma invenção do meu censor. Aquele que Viana entendia trabalhar com os entendidos declarava de unidade. Quanto ao tecnicamente organizado, tinha e tinha dúvidas. Porque isso de ortografia científica é luxo. Medeiros e Albuquerque, insuspeito aos fonetistas, achava até que era bobagem. Ele o declarou à Academia Brasileira, sessão de 30 de abril de 1931.

Assim, positivamente, não há e nunca houve em língua alguma ortografia científica. A grafia de qualquer língua é um sistema de convenções — e nada mais. E neste ponto, com razão. Ortografia é muito mais problema de estética do que de ciência. Varia no tempo como os usos e costumes. Certos gramáticos, que se daram importância, é que a proclamavam uma ciência, caixa alta.

NOTAS E COMENTARIOS

MANOBRAS DE INTERMEDIARIOS

Notícias vindas de Santos dão conta de que ali tem acontecido com enormes safras de peixe: a fim de manter o preço que mais lhes convém, os intermediários do comércio do peixe negam-se a aceitar a oferta dos que lutam no mar para a conquista desse alimento essencial na dieta de nosso povo. A sardinha, por exemplo, apresentada em carregamentos copiosos, foi recusada pelos negociantes, que engordam paradoxalmente com a escassez, porque teriam que a colocar no mercado a preços baixos. O mesmo se verificou com outros peixes inferiores. A atitude feroz dos pescadores a devolver às águas litorâneas o produto de longas horas de atividade, para não vê-lo apodrecer inutilmente nos seus barcos.

Enquanto isto, os habitantes do planalto, e mesmo a população dos bairros pobres de Santos, têm a sua mesa desfalçada do peixe que, nesta época de tremenda carencia de carne de vaca, viria suprir uma lacuna muito seria. A manobra dos intermediários é particularmente odiosa, e a estas horas já deverá ter suscitado providências energicas da parte dos órgãos competentes do poder publico, aos quais compete zelar pelos interesses coletivos e, em particular, dos esforços trabalhadores do mar, tão desassistidos e tão explorados na sua faina honesta e indispensavel.

Dir-se-á, como atenuante para o intermediário que atua no negocio do peixe, que o sacrificio do produto em defesa do preço é coisa trivial no regime de mercadorias que vivemos. E citarse-á o que já se fez no Brasil

com o café, e o que já se tem feito em certos países com o trigo e outros alimentos nas épocas de superprodução. Todavia, o precedente não constitui escusa, no caso, pois não estamos em face de um artigo de exportação, mas sim de consumo interno, e num dos períodos mais duros que já atravessamos no setor do abastecimento publico.

O "Diário Oficial" publica hoje, na íntegra, o decreto que dispõe sobre a inserção e distribuição de crédito na Carteira Fidejussória do Instituto de Previdência do Estado.

ERROS A EVITAR

A Câmara Municipal ofereceu ao povo paulistano, na ultima semana de dezembro, exemplos de extraordinária capacidade de trabalho. Todavia, esse esforço consideravel em vez de ser um elogio é um defeito.

Em quinze dias, se tanto, votou o Legislativo municipal uma porção de projetos, alguns verdadeiramente pesados para os cofres publicos. Foram criados, num abrir e fechar de olhos, dois ou três departamentos. Até a "reestruturação", que havia ancorado na gaveta do presidente da casa desde o principio do ano, veio à tona dos debates, sendo aprovada. A segunda discussão agitou o Plenário e a terceira, ao que parece, não se verificou por falta de tempo. Tudo foi feito atabalhoadamente. Do selo da própria maioria surgiram as vozes de maior protesto contra os erros dos projetos de ultima hora.

Trabalhar de afogadilho não é virtude. Se os leitores se lembram, numa das ultimas vezes em que tratamos do assunto sugerimos a modificação do regimento interno das assembleias legislativas (federal, estaduais, municipais). Deveria ser terminantemente prohibida a apresentação, no ultimo mês de legislatura, de projetos criando encargos para os cofres publicos. Os ultimos trinta dias deveriam ficar reservados para a discussão de projetos também de ultima hora. As proposições de caracter financeiro, principalmente, deveriam ter prazo certo para sua apresentação nas câmaras.

O caso da reestruturação é típico. Sabem os leitores que se trata de uma iniciativa oficial. Foi, realmente, encaminhada à Câmara pelo sr. Linneu Prestes, quando do prefeito da capital, em 1950. Na Câmara andou de mão em mão até o dia em que chegou ao Plenário. Um vereador pediu vista do processo e o assunto morreu. Este ano, às vésperas das eleições municipais, houve promessas ao funcionalismo. As eleições realizaram-se em outubro e a reestruturação só voltou à tona ao apagar das luzes da legislatura municipal. Dai por diante sabem os leitores o que aconteceu.

Não é isso o que queremos da egreja Câmara ou Senado da cidade. O que queremos é que ela reserve as suas melhores energias para o exame, com oportunidade, de assuntos de interesse geral. Com oportunidade e sem precipitação. A precipitação é um erro. Cumpre evitá-lo.

Recebemos do diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo a seguinte carta: "Senhor diretor do 'Correio Paulistano' — Venho agradecer a vossa senhoria a valiosa colaboração que esse órgão da imprensa paulista vem prestando à causa do cooperativismo, dando sempre acolhida aos comunicados e notícias e mandados deste Departamento, e espero que em 1952 possa continuar a contar com a sua indispensavel colaboração no mesmo sentido.

Aproveito o ensejo para encaminhar a vossa senhoria e a todos os diretores, redatores e demais auxiliares desse jornal os meus votos de feliz Natal e um Próspero Ano Novo. (s) Octacilio Tomazik — diretor."

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 13.310.931,80. Total do mês, Cr\$ 13.310.931,80. — Saldo — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 30.284.048,80. Total do mês, Cr\$ 30.284.048,80.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 13.310.931,80. Total do mês, Cr\$ 13.310.931,80. — Saldo — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 30.284.048,80. Total do mês, Cr\$ 30.284.048,80.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 13.310.931,80. Total do mês, Cr\$ 13.310.931,80. — Saldo — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 30.284.048,80. Total do mês, Cr\$ 30.284.048,80.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 13.310.931,80. Total do mês, Cr\$ 13.310.931,80. — Saldo — Saldo anterior, Cr\$ — Movimento do dia, Cr\$ 30.284.048,80. Total do mês, Cr\$ 30.284.048,80.

O "METRÔ" CARIÓCA

Falando à imprensa do Rio, durante o almoço que o presidente da Republica ofereceu, no retiro da Gavea Pequena, aos seus colaboradores mais imediatos, declarou o prefeito do Distrito Federal que este ano serão iniciadas ali as obras de construção do "metropolitano".

São Paulo, pelo visto, vai ficando em segundo lugar.

Apesar de haver a Municipalidade pago cerca de oito milhões de cruzeiros a uma firma estrangeira, para "estudos" de "subway" na capital, continuamos a não tocar no assunto. Todavia, nenhuma cidade precisa mais de caminhos subterrâneos do que a nossa. Para resolver o problema do trânsito em São Paulo há dois caminhos a seguir: — primeiro, alargamento das vias publicas centrais; segundo, construção do "metrô". Como, porém, não é possível pensar na primeira solução, devido ao preço exorbitante da propriedade imobiliária no "Triângulo", resta apelar para a construção dos caminhos subterrâneos.

E, em verdade, a solução mais fácil.

Facil, dizem, porque, em virtude da topografia irregular da cidade, é possível adotar-se entre nós um sistema misto, como no caso da avenida Itororó, previsto pelo ex-prefeito Prestes Maia. A avenida Itororó, inexplicavelmente abandonada, seria subterrânea em parte, caminhando à flor da terra em outra parte. E outras vias nas mesmas condições poderiam ser construídas, pois a topografia da cidade é no caso a melhor colaboradora dos urbanistas nacionais ou estrangeiros. Veja-se a situação do planalto central em relação aos bairros de além-avida Paulista. Veja-se principalmente a feliz experiencia realizada com a construção do tunnel sob o antigo Triano.

A primeira idéia de "subway" surgiu com a possibilidade da sua construção entre o vale do Anhangabá e a varzea do Carmo, ou, melhor dizendo, a rua 25 de Março. Foi logo deixada de lado porque a construção de altos prédios no trecho sob o qual deveria passar o primeiro caminho subterrâneo de São Paulo tornou inquebrável o plano. Ninguém ignora que a própria construção do tunnel 9 de Julho custou à Prefeitura muito dinheiro em indenizações por danos causados na superfície. As escavações sob o largo

de São Bento, por exemplo, abalariam as fundações de arranha-céus erguidos na rua da Boa Vista.

A declaração do prefeito Vital aos jornalistas do Rio impõe-nos a obrigação de insistir num assunto que interessa a São Paulo urgentemente.

A Diretoria da Dívida Pública, iniciará o pagamento de juros da Dívida Interna Fundada e Bonus Rotativos, de acordo com a seguinte tabela:

Apólices Uniformizadas — Sub-série A — Apólices Uniformizadas — Apólices Ferroviárias — Dia 14 — Bancos e cheques — Resumo. Dia 15 a 31 — Títulos nominativos e ao portador (vencimentos do mês e anteriores). — Apólices e Obrigações — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e Obrigações (Juros não pagos). — Dias 24 a 31 — Títulos nominativos e ao portador dos seguintes empréstimos: — 1922 — 1927 — Profilaxia da Lepra — Apólices da 3.a e 12.a Séries — Monte Alto — Morro Agudo e Metalúrgica Brasileira (vicinas). — Apólices e

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA

Fantasma da Opera — Nelson Eddy e Suzanna Foster — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
SAO JOAO

Bonzo — Ronald Reagan e Dianna Lynn — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

Fantasma da Opera — Claudette Colbert e Nelson Eddy — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Fantasma da Opera — Suzanna Foster e Nelson Eddy — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21, 30 horas.

HOLLYWOOD

Fantasma da Opera — Nelson Eddy — Rio Sangrento — Proib. 10 anos — Nacional — As 19 horas.

RADAR

Fantasma da Opera — Claudette Colbert e Nelson Eddy — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19, 20 e 21, 30 horas.

RECREIO

Romance do Sul — Loreta Young — Noiva do Mar — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE

Fantasma da Opera — Nelson Eddy — Rio Sangrento — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 45 horas.

TROPICAL

Fantasma da Opera — Suzanna Foster — Angústia de Uma Alma — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 19 horas.

RIALTO

Fantasma da Opera — Nelson Eddy — Bonzo — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 50 horas.

CINEMAX

A Presença de Anita — Super nacional — Vera Nunes — Amantes de Verona — Proib. 18 anos — As 20 horas.

PRIMAX

O Menino dos Cabelos Verdes — Dean S. Cabell — Romance de Um Jovem Pobre — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

TANGARA

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

Jamoio

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

JUSSARA

Conflito de Amor — Danielle Darrieux — Proib. 18 anos — C. Jornal — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTANA

Pirata das Árabs — Donald O'Connor — Numa Noite Sombria — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

PÉDRO II

Rainha do Nilo — Maria Montez — Roubo das Delicências — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 234 — Nacional — As 13, 30 horas.

STA. HELENA

Passos na Noite — Richard Conte — Terroristas da Fronteira — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 233 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO

O Último Pirata — Paul Henreid — O Mundo é Meu — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 232 — Nacional — As 13 horas.

ROXY

Desenlace a Poela — Red Skelton — Fruto Proibido — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 13, 40 e 18, 40 horas.

VITÓRIA

O Príncipe e o Mendigo — Errol Flynn — Enigma de Médico — Proib. 10 anos — Not. da Semana 5149 — Nacional — As 19, 15 horas.

TUCURUVI

Missão de Vingança — Alan Ladd — A Venus de Fogo — Proib. 10 anos — C. Jornal, 413 — Nacional — As 19, 15 horas.

MARROCOS

Lucrécia Borgia — Edwige Feuille e Gabriel Gabrio — Proib. 18 anos — S. Cinemat. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas — 2.ª semana.

oasis

Assim Até Eu — Nino Taranto — S. Cinemat. — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA

Assim Até Eu — Nino Taranto — J. Cinemat. — Nacional — As 19, 30 e 21, 30 horas.

VOGUE

Fui Comunista Para o F. B. I. — Frank Lovejoy — Algemas de Cristal — J. Cinemat. — Nacional — As 18, 50 horas.

IP. PALACIO

Conquistando West Point — James Cagney — Dentro da Noite — Esp. em Marcha — Nacional — As 18, 50 horas.

CARLOS GOMES

Assim Até Eu — Nino Taranto — Dentro da Noite — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — As 18, 50 horas.

D. PEDRO I

Jornada de Agonia — Danny Clark — Linda Embusteira — C. Jornal — Nacional — As 19, 15 horas.

STO. ANTONIO

Assim Até Eu — Nino Taranto — Eu Fui Comunista Para o F. B. I. — Atual. em Revista — Nacional — As 18, 50 horas.

S. GERALDO

Conquistando West Point — James Cagney — O Grande Babe Ruth — Campos do Jordão — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN

A Marca Rubra — Alan Ladd — Radiomania — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 365 — Nacional — As 18, 50 horas.

IRIS

O Último Pirata — Paul Henreid — Dama Sem Coração — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 209 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL

Entre Dois Juramentos — Cornel Wild — O Noivo de Minha Mulher — Nacional — Proib. 10 anos — As 18, 50 horas.

ESPERIA

Os Malfetores — Randolph Scott — A Ilha do Amor — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 361 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA

Katucha — Super nacional — Ilka Soares — Punhos de Campeão — Proib. 10 anos — As 10, 13, 16, 19 e 21, 30 horas.

S. JOSE

Fantasma da Opera — Nelson Eddy — Traição no Farwest — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

TEATROS
COMUNICADOS

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — O Teatro Brasileiro de Comédia deverá reabrir-se no dia 9, com a peça "A Dama das Câmeras", de Alexandre Dumas Filho, sob a direção de Luciano Salce. São intérpretes: Cássia Becker, Maurício Barreto, Paulo Autran, e demais componentes da Companhia Permanente. Tradução de Oda de Melo e Souza e cenários de Aldo Calvo.

JAIME COSTA, NO SANTIAGO — Em virtude de contrato anteriormente assumido pela empresa do Teatro Santiago, Jaime Costa será obrigado a transferir dia 13, a sua temporada de comédias que está levando a efeito naquele teatro.

Até aquela data permanecerá em cartaz a comédia em três atos "Palta um zero nessa História", em que o festejado ator patricio tem o encargo de apresentar uma das suas mais desopilantes criações cômicas.

— Hoje, às 20 e às 22 horas, mais duas representações de "Palta um zero nessa História". Amanhã, às 19 horas, vespéral a preços reduzidos.

BIBI FERREIRA NO SANTIAGO — O romance de Pierre Louys "La Femme et la Panthère" inspirou ao escritor paulista Miroslav Silveira material para uma peça de teatro: "La Cuchitica", que Bibi Ferreira montou com cenário, dotando-a de ricos cenários, guarda roupa luxuoso e um elenco de primeira ordem, que a 15.ª noite apresentará dia 15, no Teatro Santiago, iniciando sua temporada deste ano em São Paulo.

"PEDACINHO DE GENTE" NO CULTURA ARTÍSTICA — Terça-feira, às 21 horas, estreia, no pequeno auditório do teatro da Cultura Artística, a comédia de Doris Niemeyer "Pedacinho de Gente", apresentando Vera Nunes e outros elementos do "cast" permanente da Rádio Televisão Paulista, como Jackson de Souza, Liana Leal, Ricardo Campos, estando o principal papel masculino a cargo de Léo Villar. "Pedacinho de Gente" é produzido por Carlos A. de Oliveira e dirigido por Ruggiero Jacobi.

Fantasma da Opera — Nelson Eddy — Bonzo — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 18, 50 horas.

A Presença de Anita — Super nacional — Vera Nunes — Amantes de Verona — Proib. 18 anos — As 20 horas.

O Menino dos Cabelos Verdes — Dean S. Cabell — Romance de Um Jovem Pobre — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.

O Pecado de Nina — Super Nacional — Pádua Santoro — Tirano de Padua — Proib. 14 anos — As 20 horas.



"O TESOURO DO VULCÃO" — MAIS UMA AVENTURA DO BOMBA — Johnny Sheffield volta à tela mais uma vez interpretando o herói querido das aventuras espetaculares no coração da África. Desta feita, ele empreende a conquista do tesouro do vulcão, no filme "O Tesouro do Vulcão", que a Monogram fará exibir 2.ª feira no Broadway e, sob a habil direção de Ford Berbe, vive mais uma das emocionantes aventuras do lendário selvagem branco.

SOCIEDADES E SINDICATOS

UNIAO DE VIAJANTES E COMERCIAIS — Realizou-se ontem, na sede da União de Viajantes e Comerciais, uma reunião para discutir o relatório e contas do exercício de 1951, dos quais foram se destacam os seguintes dados: arrecadação do exercício foi de Cr\$ 5.961.685,20 tendo sido pagos Cr\$ 1.437.166,00 de benefícios aos socios e pequenos as famílias dos falecidos. O patrimônio da U.V.C.C. em 31-12-1951 atingiu a Cr\$ 13.234.765,70 e o quadro social, mais de 6.000 socios.



"CONFLITOS D'ALMA" — Humphrey Bogart, Alexis Smith, Sidney Greenstreet, os três grandes astros de "Conflitos d'Alma" (Conflit), estarão no Opera e circuito, nesse filme da Warner Brothers que Curtiss Bernhardt dirigiu.



MODERNO — Fantasma da Opera — Suzanna Foster — Rainha das Amazonas — Proib. 10 anos — archa da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — Irmãos em Armas — Alan Ladd — Sertão — Super nacional — Proib. 14 anos — Desde 10 horas.

ASTER — Quando Eu Te Amei — Mario Lanza — A Mercê de Uma Mulher — Band. da Tela — Nac. As 19 horas.

YPE — Até a Vista Papai — Gino Bechi — Capitão Fracasso — J. Cinemat. — Nacional — As 19, 30 horas.

CATUMBI — Quem Manda é o Amor — Van Johnson — Arrojado Embuste — Not. da Semana — Nacional — As 18, 45 horas.

S. JORGE — Só Resia a Lembrança — Arthur Kennedy — Grilos na Serra — Not. da Semana — Nacional — As 13, 45 e 18, 45 horas.

S. LUIZ — A Volta de Pimpinela, Scarlett — James Mason — Fantasma do Mar — J. da Tela — Nac. As 18, 45 hs.

PENHA — A Ninfa Nua — Ann Blyth — Fronteiras Perdidas — C. Jornal — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — Angela — Super nacional — Eliane Lage — Perdida de Amor — Proib. 14 anos — As 19 horas.

EXCELSIOR — Ivo Lima, Portal da Glória — John Wayne — Urubú — Nacional — Marcha da Vida — Nacional — As 19, 45 horas.

PIOLIN — 1.ª parte a troupe de anões de Liliput — 2.ª parte a engraçadíssima comédia: "Piolin, Papai Noel" — As 20, 30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Anky e Mory — Los Sudel — Carlos Gil, imitador — Henrique e Arreia — 2.ª parte a comédia: "Arreia Sacristão" — As 21 horas.

CIRCOS

ESCOLAS E CURSOS

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO — MARCELO FLORIANO PEIXOTO — Será efetuada amanhã, às 22 horas, no Salão Independência, a Avenida Colômbia, 288, uma reunião de despedida dos diplomados de 1951, da Escola Técnica de Comércio Marcehal Floriano Peixoto.

SEMINÁRIO DE VERÃO PARA PROFESSORES DE INGLÊS — A União Cultural Brasil-Estados Unidos oferecerá entre 1.º de janeiro e 3.º de fevereiro, um seminário para professores de inglês do Estado de São Paulo e Estados vizinhos. Contará o seminário com a cooperação do Departamento de Educação do Estado de São Paulo e do Departamento de Estado do Governo norte-americano.

As matrículas serão feitas dia 7 na sede da U.C.B.E.U.

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para os exames orais, no dia 7.

CURSO DIURNO

Primeiro Ano: DIREITO ROMANO — As 9 horas — Sala Barão de Ramalho. Prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Segundo Ano: DIREITO COMERCIAL — Dia 4 do corrente, às 19 horas — Prova escrita do exame vago, para os alunos que alcançaram média 3 a 4,5.

Terceiro Ano: DIREITO JUDICIÁRIO CIVIL — As 9 horas — Sala Amâncio de Carvalho. Prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quarto Ano: DIREITO COMERCIAL — As 20 horas — Sala Amâncio de Carvalho. Prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

Quinto Ano: DIREITO CIVIL — As 16 horas — Sala Arouche Rendón. Prova oral, para os alunos aprovados na dependência do 2.º ano, mais prova oral, segunda e última chamada para todos os que requererem.

"CANÇÃO DE CUBA"

Um sensacional desfile de estrelas cubanas, o mambo, a rumba, um aluvião de melodias e seus ritmos anitlhônicos, pelos seus mais famosos intérpretes — eis mais uma interpretação (Rincón Criollo), o filme que a Companhia apresentará dentro de algumas dias no Parat

VIDA SOCIAL

MODERNISMOS

Os tempos mudam mas nem por isso ganha vulto a originalidade. A história se repete e assim os costumes e os caprichos, com pequenas variantes que não chegam a transformar o amago das coisas. De vez em quando, os arqueólogos, interessados em desvendar os segredos do passado remoto, nada mais conseguem senão verificar que a humanidade, muito antigamente, adotava processos semelhantes aos contemporâneos, ou, ainda, na luta pela sobrevivência, da mesma forma que a gente de nossos dias. Essa questão do modernismo, por exemplo, parece aquela tabuleta que alguns donos de armazém costumam pendurar junto ao balcão: "Hoje não se faz: amanhã, sim." E sempre repetida é sempre igual. Não admira, portanto, que um Rubens, um Goya ou um Rafael tenham, na sua época, procurado modernizar as próprias cenas da vida de Jesus vestindo as personagens segundo o figurino de seus países e pintando a própria paisagem do fundo de acordo com as características da Europa do renascimento, numa completa rebeldia contra a lógica e o bom senso. Depois disso, é admissível um "Hamlet" de linhas modernas, metido em casaca e luva branca, monologando à porta de um restaurante de luz em vez de estar na solidão de um cemitério. E também não deve causar espanto ouvir a "Polonaise" de Chopin em arranjo de "swing" ou o "Concerto no 2º de Rachmaninoff em compasso de samba". Modernismos. Sacrifício, dirão alguns. Mas, apesar de tudo, a ansiedade de novidade, que, na pior das hipóteses, recreia o espírito. Há, por exemplo, quem profete represente este ano o conhecido drama sacro "O martir do Calvário" em trajes modernos, com as adaptações necessárias para atualização de todos os pormenores da trajetória do Golgotha. Não sei qual o destino que a principal personagem da peça vai ter nessa modernização. Certamente, o final impressionante, da crucificação, deverá ser modificado, pois essa forma de execução capital não mais existe. É possível que se utilize a cadeira elétrica. E a cena, imortalizada pelo pincel de Da Vinci, há de ser bastante pitoresca na versão atualizada que é preciso dar-lhe. Em muitos pontos, a diferença será só na roupa. O mais, inclusive a intriga, pode bem passar por atual. Ainda hoje se assiste a passagens iguais às que tornaram empolgante a vida do Mestre. O modernismo, como se vê, não passa de uma repetição. — RIB.

REUNIÕES DANÇANTES
A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realização de 14 horas, em diante, no salão de sua casa, 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

CLUBE CLUBE — A diretoria do Clube Clube fará realização, domingo, a partir das 14 horas, nos salões do "Clube Clube", 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

E. D. TEPERHOVA — A D. Teperhova fará realização, domingo, a partir das 14 horas, nos salões do "Clube Clube", 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

MELODIA CLUBE — O Melodia Clube fará realização, domingo, a partir das 14 horas, nos salões do "Clube Clube", 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

GRÊMIO RECREATIVO TRIANON — O Grêmio Recreativo Trianon fará realização, domingo, a partir das 14 horas, nos salões do "Clube Clube", 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realização, domingo, a partir das 14 horas, nos salões do "Clube Clube", 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

G. GUARANI — O Grêmio Guarani fará realização, domingo, a partir das 14 horas, nos salões do "Clube Clube", 1309, a rua de São João, uma reunião dançante dedicada aos seus associados.

FORMATURAS
O curso de Engenharia de Minas, do curso da Escola Normal "Peixoto Gomes", de Itapetininga, a. arts. Ar. Maria Inês de Lima, filha do sr. L. de Lima, e do sr. Silva de Lima, a. arts. Silva de Lima.

ANIVERSÁRIOS DE FORMATURA
SACHARIS DE 1911. Os bacharéis de 1911, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no aniversário do 46º aniversário de formatura, realizaram hoje, às 9 horas, na sala de São Francisco, missas por alma dos pais e parentes e colegas de turma falecidos.

EFEMÉRIDES DE HOJE
(4 de janeiro)
1899 — Nasce Louis Braille, inventor do sistema de leitura em relevo para cegos, hoje aceita como uma língua de uso internacional.
1917 — Nasce em Lima, o poeta e militar Manuel Adolfo Gamaral, conhecido pelo nome de "El Gallo", contra a esquadra do almirante Mendonça.
1918 — Assinatura do histórico pacto de Lima, na Argentina pelo qual os governadores das províncias literárias se dispunham a apoiar a federação.
1925 — Morre o general espanhol Manuel Pavia y Rodríguez de Albornoz.
1932 — Incendia-se e vai ao fundo no canal da Mancha, o transatlântico francês "L'Atlantique", de 11.000 toneladas.
1934 — Travessa do Atlântico Sul pelo avião "Southern Cross" da África ao Brasil.
1938 — Chega à Bahia o Sr. governador geral do Brasil, M. de S. 1917 — O exército de Quatrocentos, acampado em Catalina, e atacado por tropas do coronel Andrés Bello, sendo este derrotado pelo marechal de Albuquerque, capitão-general da Capitania de São Pedro do Rio Grande.
1928 — O almirante argentino Brien capta pela manhã a nossa baleeira-corsário "Manoelito", guardada de dois homens, sob o comando de Antônio Joaquim da Silva.
1929 — Gerônimo sorosão comandante de alguns lanceiros corsários-argentinos toma na baía Mirim o baleeiro-corsário "19 de Outubro".
1937 — Nasce na vila da Barra de São João, o poeta Casimiro de Abreu.
1940 — Bento Manuel Ribeiro ataca pela madrugada em Pedras Altas os insurretos, comandados por Neto.
1949 — Os anacoretas de Maracá, que viviam no Estanheado, o maior Antônio de Sousa Mendes, se desfilaram pelo leste-coronel Roberto Vianna.
1949 — Os insurretos de Pernambuco, comandados por Antônio Carlos de Albuquerque, foram derrotados por alguns soldados armados, dirigidos pelo capitão Cândido José da Silva.
1969 — Inauguração dos trabalhos de construção da estrada de ferro de Valparaíso.
1980 — Terminam as desordens ocorridas no dia 10 no Rio de Janeiro, sendo tomada pelo coronel Senechal uma barricada na rua Uruguiana.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

ANIVERSÁRIOS
DR. ELÍDIO REALI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Elídio Reali, Secretário da Segurança Pública e personalidade do mais alto nível da atual administração paulista. Passando a admirar pela sua brilhante gestão à frente daquele importante setor do governo paulista, o ilustre aniversariante tem-se revelado profundo conhecedor dos problemas da pátria de que é titular. Iniciando a carreira no interior do Estado, o aniversariante pelo seu merecimento e trabalho, passou a ocupar o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo, e, em seguida, ocupando o cargo de chefe de delegacia auxiliar em Santos, chefe do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo.

RADIO & TELEVISÃO

CURIOSO O DESTINO DO EXCELSIOR

O título — parece-nos — cabe muito bem. A Rádio Excelsior foi irmã e subsidiária da Rádio Record. Desligou-se da B-9 e passou a ter vida independente. Viveu, mas sem programas de estudos, que, antes de sua fase atual, surgiram, mas em número muito reduzido. Brilhou a G-9 mesmo com audição de discos, tornando-se celebre o programa lírico dos domingos. Veio a nova fase e a Excelsior passou a disputar a primazia da audiência em São Paulo.

Agora, novos rumos, segundo tudo indica, estão surgindo para a Excelsior. Algumas notícias informam que foi arrendada por vinte anos pela Rádio Nacional, que, sendo a maior emissora do país, pretende ingressar na radiofonia paulista para aumentar o seu prestígio, a sua popularidade. Todos os que estão "examinando o assunto" fogem dos cronistas. "Parece-nos", dizem, "que a Excelsior, assim, difícil é dizer se há de positivo no plano da Rádio Nacional em São Paulo e do arrendamento da Rádio Excelsior."

Este cronista conseguiu saber alguma coisa em caráter extra-oficial. Poderá ser desmentido, mas também parece que o que conseguiu apurar é o mais razoável. A Rádio Excelsior será, realmente, arrendada, mas de modo diferente do que pensam muitos. Será feita uma espécie de fusão das duas emissoras, a G-9 e a E-8, prevalecendo, no entanto, maior porcentagem de programação e da sociedade comercial à emissora paulista.

Vantagens terão, naturalmente, como esperamos, os radialistas profissionais de São Paulo e principalmente os ouvintes. Isto porque vastos são os recursos da Rádio Nacional, que poderá, inclusive, tornar uma realidade a TV G-9, que já tem autorização para transmitir na sua nova emissora.

As futuras negociações dirão o resto ou a verdade sobre o que acontecerá com a Rádio Excelsior e com a Rádio Nacional paulista. De qualquer forma, confirmamos nosso título: curioso é o destino da Excelsior que nasceu na Rádio Record, desligou-se vivazmente e agora, poderá, como tudo indica, fundir-se com a Rádio Nacional. — EDU.

NOTICÁRIO
(Colaboração de Darci Novais)
Flora Matos, cantora da Rádio Clube do Brasil, está atuando às quintas e sábados ao microfone da Rádio Cultura.

Ovaldo Ribeiro, da Rádio América, passou-se para o "cast" da Rádio Nacional.

Não podia ser mais auspiciosa a estreia de Alberto Castillo na Rádio Piratininga, no largo da Concordia, no Brás.

"Os Príncipes da Melodia" estão trabalhando no filme da Vera Cruz "Sal da Frente".

Joel e Gaucha estrearão domingo na Rádio Record.

GUARAREMA
GUARAREMA, 24 — NATAL DAS CRIANÇAS POBRES — O dia de Natal transcorreu animadamente, nesta cidade, tendo havido extraordinária concorrência de fiéis à missa do Galo, celebrada na igreja matriz pelo padre Iberto Lopes de Andrade.

Por iniciativa e doação dos srs. João Freire Martins, Raul Carvalho Silva, Elmer Wass, da Legião Brasileira de Assistência e da Prefeitura Municipal, nos salões do Cine Guararema, se reuniu grande quantidade de crianças. Houve farta distribuição de brinquedos aos menos favorecidos da sorte.

PROCLAMAS DE CASA-MENÇOS — No Cartório do Registro Civil, acham-se afixados editais de proclamação do casamento de Deusdedita França Lopes e Terezinha de Siqueira e Luiz Leite Franco; Manoel Hermínio da Silva e Luiza Aparecida da Silva; Vicente Bueno de Oliveira e Tereza Maria Alves; Izidoro Luis de Almeida e Irene de Oliveira; Manuel Alves dos Santos e Ana do Nascimento; Vicente Rodrigues de Aguiar e Nadir de Sousa; Francisco da Cunha e Maria Aparecida dos Santos e Manuel Gonçalves Leite e Josefina Maria da Conceição.

ALISTAMENTO MILITAR — Deverão comparecer, improrrogavelmente, até ao dia 31 do corrente, na J. A. M. local, a fim de passar o competente visto em comemoração do "Dia do Reservista", todos os cidadãos das classes de 1929 e 1930, portadores de Certificado Militar de 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria.

Acham-se a disposição dos interessados na J. A. M. local, os certificados de reservistas dos seguintes cidadãos: Jorge Silhano, Antenor Rodrigues Franco, Joaquim Antônio Fernandes, José Luis, Joaquim dos Santos, Aníbal de Paula Leite e Francisco Roque de Almeida.

MELHORAMENTOS — A Prefeitura está providenciando melhoramentos nesta cidade, sobressaindo a construção do jardim da praça 9 de Julho, de frente à igreja matriz, escadarias na entrada principal do Cemitério e construção do mictório público.

Esses melhoramentos, que serão, imediatamente, entregues ao público representam um esforço da administração atual e a realização de uma velha aspiração do povo guarareense.

"O GUARAREMA" — No dia 6 de janeiro, deverá ser publicado o primeiro número do "O Guararema", periódico semanal, editado nesta cidade.

PROPRIETÁRIOS EM GUARAREMA — Adquiriram propriedade neste município, nestes últimos meses, conforme relação cedida pelo tabelião local, as seguintes pessoas: dña. Adeline Freire, Polibio Cherubini, dr. Newton Cavallieri, dr. José Antonio Salgado, sra. Maria da Cruz Prates, Geraldo Cesar e Vinício Cesar, dr. Domingos Lervari, comandador Delim de Sacramento, Freire Cabral, Afonso Alves Muniz, Antônio Teixeira Muniz, Orlando Calli, Maria Neme, Armando Vasconcelos, Candido Ribeiro do Prado, Matão Hashida, Isachi Tukamoto, Kaneo Ishimoto, Taro Ishimoto, Cicero Alves dos Anjos, Alberto Junger, Odilon Queiroz Ferreira, capitão Alberto Aguiar Weissohn, Yamamoto e Cia., engenheiro Pelmarino Cavallieri, dr. Djalma de Azevedo Tavares, Domingos Picoli, Egon Aschenbrenner e Antonio Teipo.

ENFERMA — Acha-se enferma acamada a sra. Helena Zanetti, proprietária do grande "Hotel Granja Colli", desta cidade.

DE MUDANÇA — Transferiu residência para esta cidade acompanhado de sua família, o sr. Joaquim Paiva Mendes, agente da Estação da E. F. C. B.

CONSTRUÇÕES — E' andamento o surto de progresso que se verifica neste município, notadamente no setor de Construções de prédios no perímetro urbano.

TELEFONE URBANO — Apesar dos insistentes pedidos da população e das autoridades locais à Companhia Telefônica Brasileira, até hoje não deu nenhum passo no sentido de dotar esta cidade de serviço telefônico. Bela, Barão, Manoel...

I	II	III	IV	V	VI	VII
1						
2						
3						
4						
5						
6						

HALTE-LA, DUC D'ANJOU E GRILLON, VISTOS COM MELHORES OLHOS PELA "CATEDRA"

NÃO É CERTA A PRESENÇA DE MEDOC NO PREMIO "JOCKEY CLUB DE CAMPINAS" — PILOTOS OFICIAIS PARA A SABATINA E PROVÁVEIS PARA A DOMINGUEIRA

A jornada de domingo, em nosso hipódromo, toda ela dedicada ao Jockey Club de Campinas, está fadada a êxito. Devemos, a bem da verdade, registrar que o programa não é dos mais animadores; está, contudo, em condições de agradar ao público turfista, não pouco exigente, proporcionando-lhe algumas disputas interessantes e alguns finais de bom valor emotivo.

A carreira básica, o semi-clássico "Jockey Club de Campinas", em milha e com a bonita dote de 80 mil cruzeiros, marcará um encontro entre alguns dos melhores (excluídos os considerados líderes) elementos das gerações de três e quatro anos. Medoc, como top-weight, com 58 quilos, concederá vantagens que

variam entre dois e sete quilos a Halte-la, First Empire, Duc d'Anjou, Mauritania, Grillon, Germinal, Edimburgo e Cadilac. Então, assim, niveladas as possibilidades e essa particularidade não escapou, como não podia escapar, a "catedra", quase sempre bem informada das condições e do preparo dos concorrentes. Em resultado, não concorre, ainda, o favorito, acreditando-se apenas que a preferência dos "entendidos" está dividida entre Grillon, Halte-la e Duc d'Anjou.

Medoc não tem a sua presença de todo certa. Outro número que muito valoriza o programa da domingueira paulista é o 4.º, premio "Lafayette A. A. Camargo", em 1.800 metros e com as inscrições de Mister Schuch, Tripe Trepe, No-

torium, Araguya e Gostoso. Não muitos, mas todos concorrentes de recursos e com mais ou menos identidades possibilidades.

A nova geração forneceu apenas dois pareos aos programas da semana, além, naturalmente, do complemento do premio "Jockey Club de Campinas", a que já nos referimos. São duas eliminatórias, uma de perdedores, integrando o conjunto da sabatina, e outra de potros já com milha, formando o dentro as provas da domingueira.

Na carreira dos sem vitória estão anotados, para nova tentativa, Harachó, Holbein, Tanmuz Prince, D.I.P., Ochim e Birichino; na prova dos já vitoriosos vão medir forças Cliton, Carbone, Lord Starston, Hot Dog, Nizam, Nordestino e Plate Glass.

CALENDARIO CLASSICO DE 52 AS PROVAS DO 2.º TRIMESTRE

Publicamos, ontem, a primeira parte dos clássicos do novo ano. Vamos conhecê-los hoje aos leitores das provas que compõem o segundo trimestre da temporada. Abril 6 — G. P. "Antonio Prado" — Cr\$ 150.000,00 — Distância 2.000 metros — Produtos de qualquer país, de 3 e 4 anos. (Pesos da tabela) — Brilhante Azul, Gualeho, Inocência, Casca, Lord Starston, Chibub, Estilhe, Clismo, Germinal, Gran Sonante, Groom, Glorious End, Be-



AS CHEGADAS NO HIPÓDROMO PAULISTANO — S. VICENTE, 3 ("Correio") — À esquerda as chegadas de ontem: 1.º Marau ganhando fácil de Veloz; 2.º em terceiro: depois Barqueiro de galego sobre Nela e Derisbar; Miss Tevisito com luz sobre Alguila; Congresso batendo Resente e Ariel Neto; Mau deixando longe Marica; Peralta à frente de Livorno, com Algoz a seguir; Mordaca derrotando facilmente Velho Pobre, e, finalmente, Mazy com escassa luz sobre Xiriscal.

Não eleitos ainda os favoritos da domingueira paulista

MONTARIAS JA' COMBINADAS PARA AS SETE PROVAS DO CONJUNTO

Estão apalavradas as seguintes montarias para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — "Americo Ferreira de Camargo" — As 14 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.200 metros

(1) Flag Day, M. Signoretti 56

(2) Patife, H. Molina 58

(3) Gracinha, L. Osorio 54

(4) Nardo, J. Carvalho 58

(5) Caridade, C. Bini 56

(6) Joy, R. Zamudio 54

(7) Sombra Sul, O. Reichel 56

2.º PAREO — "Antonio Vieira dos Santos Sob." — As 15 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

(1) Portinho, J. Carvalho 54

(2) Caravela, C. Bini 56

(3) Marília, D. Garcia 54

(4) Rosella, H. Molina 54

(5) Moravia, J. Alves 52

(6) Macau, R. Zamudio 58

(7) Jacobus, J. Santos 58

(8) Musa, O. Reichel 52

(9) Crasso, A. Aleixo 54

3.º PAREO — "Gashipo Chagas Pereira" — As 15.10 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

(1) Bohemia, L. B. Gonçalves 52

(2) Inan, L. Osorio 54

(3) Acirama, O. Reichel 56

(4) Vergel, R. Zamudio 56

(5) Juvenil, J. Alves 56

(6) Lutécia, L. González 58

(7) Chefe, J. Carvalho 58

4.º PAREO — "Lafayette A. A. Camargo" — As 15.45 horas — Cr\$ 35.000,00 — 1.800 metros

(1) Mister Schuch, O. Reichel 52

(2) Tripe Trepe, J. Alves 52

(3) Notorium, L. B. Gonçalves 48

(4) Araguya, L. González 58

(5) Gostoso, L. Lobo 58

5.º PAREO — "Adolfo Guimarães de Barros" — As 16.30 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.600 metros

(1) Gilon, J. Carvalho 55

Poucas marcas e apenas animadoras nos apertos de ontem em Cidade Jardim

Não tivemos 800 metros de 50" e nem 700 de menos de 44"

Como de costume, realizaram-se ontem, pela manhã, sobre pista de areia que se apresentava leve, mas em condições não muito satisfatórias, os apertos dos concorrentes às provas da sabatina, em Cidade Jardim.

As marcas não chegaram a agradar, muito embora os exercícios, em si, não tenham sido de todo descoloridos. De qualquer forma, porém, não tivemos 800 metros de 50" e nem mesmo 700 de menos de 44".

OS TEMPOS

Em relação de apertos anotados na manhã de ontem, em Cidade Jardim:

Impacto — E. Garcia — 600 metros em 40".

Mutisia — N. Pereira — 700 metros em 45".

Bolivar — J. Carvalho — 700 metros em 46".

Brutus — O. Reichel — 700 metros em 45".

Jaguare-Assu — L. Urbina — 600 metros em 39".

Brunei — R. Zamudio — 700 metros em 45".

Magoa — R. Correia — 400 metros em 25".

Leonés — D. Garcia — 400 metros em 25".

Helvia — A. Aleixo — 400 metros em 24".

Aladim — R. Pacheco — 600 metros em 41".

Tequari — V. Pinheiro Filho — 700 metros em 44".

Harachó — L. González — 800 metros em 51".

Holbein — O. Reichel — 700 metros em 49".

Tanmuz Prince — R. Zamudio — 800 metros em 53".

D.I.P. — N. Pereira — 700 metros em 45".

Ochim — R. Pacheco — 1.000 metros em 69".

Falutcha — J. Carvalho — 700 metros em 46".

Zazá Bonilha — L. González — 700 metros em 48".

Portinho — R. Zamudio — 600 metros em 38".

Dion — J. Alves — 800 metros em 51".

Odémir — R. Zamudio — 700 metros em 55".

Terrivel — D. Garcia — 700 metros em 45".

Jasmineiro — J. Carvalho — 800 metros em 51".

Fair Aristocrático — M. Cataldi — 600 metros em 38".

Berzelina — E. Garcia — 800 metros em 51".

Salira Ceylão — C. Bini — 800 metros em 52".

Cauza — M. Signoretti — 500 metros em 32".

Sombra Sul — O. Reichel — 500 metros em 32".

Olera — R. Zamudio — 800 metros em 51".

Malta 4 — G. P. "São Paulo" — Cr\$ 1.000.000,00 — Distância 3.000 metros — Produtos de qualquer país. (Pesos da tabela). As inscrições para esta prova serão encerradas no dia 3 de março.

11 — G. P. "Força Expedicionária Brasileira" — Cr\$ 1.500.000,00 — Distância 1.600 metros — Eguas de qualquer país. (Pesos da tabela) — Sapira Ceylão, Inocência, Casca, Farfala, Libelula, Cote d'Espagne, Barabá, Carissima, La Malbaie, Hope Harmonia, Herodade, Radiant Araby, Dusty Rose, Madrid, N.N., Brumosa, Rembla, Borrega, Camelia, Ever Loving, Incaica, Retouche, Latona, Ricurita, N.N., Marpona, Sidon, Doglight, Arel, Pinturita, Boa Estrela, Cen-

teira, Momañola, Auguste, Fougère, Nola, Dequina, Cruzada, Royal Speech, Mounjoy Lodge, Jocos, Sorbona, Balcitra, N.N., Navarra, Nuala, La Vestal, Arcma, Victoria Cross, Edina, N.N., N.N., N.N., Coramina, Pajanza, Sinless, Happy, Haven, La Fontaine, Cucaracha, Loretta, Franca, Kasbah, Bumble, Bee, N.N., N.N., Oreja, Sta. Bella, La Faridaine, Romana, Argentina, N.N., N.N., N.N., N.N., Bahranell, Uria, Escuna. — (79).

18 — Classico "Princesa Isabel" — Cr\$ 100.000,00 — Distância 1.200 metros.

Potranças de 2 anos nascidas no Estado. (Sob. do Codico) Diga, Dolerina, Nira, Cremona, Egea, Marília, Emy, Firenze, Loana, Aluete, Estilha, Balxela, Exquise, Emboscada, Esparsa, Faixa Azul, Acorina, Duna, Hora Incerta, Farajan, Flamboy, Jagadeira, Jornada, Brisa Suave, Orfa, Escupalia, Haleine, Isabela, Ibana, Iharra, Florinda, Dileta, Olena, Princess, Midnight, Princess, Danosa, Dativosa, Docura, Furona, Foliole, Pinta, Alfafa, Orne, Altana, Arica, Flame of Gold, Flor de Lys, Follie Ronde, Benigna, Hepar, Agidulce, Oleneva, Olina, Dona Lorena, Dea, Buganganga, Dolly, Fair Charm, Jequitilla, Delvita, Frenesi, Fleche d'Or, Flamme, Jarreiteira, Olivanza, Orquidea, Diferença, Fornarina, Britonia, Ilaniera, Bulicosa, Dacelle, Druza, Jacitara, Fair Agda, Interpida, Biruta, Onedra, Fale, Oleiva, Lady Lydia, Flor Encantada, Hauri, Dola, Alra, Blosson Oga, Docila,

Intrepida, Madra, Biruta, Onedra, Fale, Oleiva, Flor Encantada, Lady Lydia, Fantasia, Hauri, Dolina, Alra, Blosson, Oga, Docila, Dardalla, Espoir, Mildred, Odessa Otica, Orquidea, Ode, Ofelia, Odaliska, Otima, Coronation, Blackie, Anne of England, Fraulien, Pastilha, Penicilha, Fair Coquet, 1.071

18 — Classico "Candido Egydio" — Cr\$ 100.000,00 — Distância 1.200 metros.

Potros de 2 anos nascidos no Estado. (Sob. do Codico) Out Sider, Pedro, Elfos, Desafio, Merli, Alcanite, Enifaro, Dauli, Drid, Boemio, Buby, Fellah, Flambeau, Free Lance, Habaes, Corpus, Haut le Coeur, Haiti, Hors Concours, Faraday, Avance, Estilhaco, Astrologo, Dagon, Jongo, Jip, Oraini, Pagro, In Love, Incroyable, Impulsivo, Impuluto, Indocil, Dueto, Bayard Prince, Fair Light, Fleet ace, Adam, Halux, Brnelhão, Al, Baka Namour, Muriel, Helix, Parri, Dom Pancho, Aulico, Domus, Léo, Borborinho, Fair Costellation, Jaquey, Jaceguy, Haló, Helenus, Ego, Eslavico, Donagay, Otage, Lerio, B-29, Ironico, Diurno, Fenelon, Falcão Negro, Festival Day, Hangar, Fighting Well, Macarroll, Fattori, Fair Clever, Fair Clever, Cusado, Meteo, Ice Water, How Long, High Dream, Honfleur, Bellini, Camurum Prince, Major Kid, Big Kid, Galant Prince, Episodio Malpu, Ogum, Oraculo, Orgulho, Oca-

te, Druza, Jacitara, Fair Agda.

(Conclui na 9.ª página).

6.º PAREO — A's 17.00 horas — 2.800 metros.

(1) Port, J. Belfiore 60

(2) Raggio, A. Ambrosio 40

(3) Cleopatra, G. Flacchi 40

(4) Rual, V. Papaleo 20

(5) Cheyenne, A. Luiz 20

(6) Adventurous, A. S. C. 20

(7) Darkness, O. Silva 20

(8) Capivara, Am. Frassi 20

(9) Pive, J. Carpinelli 20

(10) Particular, R. F. Santos 20

8.º PAREO — A's 17.30 horas — 2.000 metros.

(1) Plautim, S. Sapienza 40

(2) Troika, J. Lorenzini 40

(3) Joli, A. Del Moro 20

(4) Topeka, P. Santoni 20

(5) Nimble, J. Belfiore 20

(6) Sleeper, R. F. Santos 40

(7) Lady, A. Ambrosio 40

(8) Antiocho, Arão 20

(9) Nina, P. Ramos 20

(10) Pestim, V. Papaleo 20

tnngl, 48, ed, ydos shr sh sh sh

5.º PAREO — A's 16.00 horas — 2.000 metros.

(1) Light, L. Macarini 40

(2) Alert, J. Belfiore 20

(3) Worthless, M. Locatelli 20

(4) Flete, L. Rotta 20

(5) Velocidade, P. Santoni 40

(6) Augusta, A. Ambrosio 40

6.º PAREO — A's 16.30 horas — 2.000 metros.

(1) Colorado, S. Mendonça 20

(2) Pure, A. S. Correa 40

(3) Phoenix, S. Sapienza 40

(4) Fa Presto, V. Papaleo 20

(5) Agutiro, J. M. Anjos 60

(6) Particular II, A. Amb. 40

(7) Geme, A. Manzione 60

(8) Jocos, A. Neves 20

3.º PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.

(1) Suzanne, P. Santoni 40

(2) Tiroleza, J. Pereira 20

(3) Veloz, J. Lorenzini 20

(4) Worthy Chap II, L. R. 40

(5) Kentucky, G. Flacchi 40

(6) Conforme, A. Ambrosio 20

2.º PAREO — A's 14.30 horas — 2.000 metros.

(1) Atlanta, E. Andreini 20

(2) Charleston, A. Ambrosio 40

(3) Aurita, J. Belfiore 20

(4) Neusa, S. Sapienza 20

(5) Paraiba, F. Bosco 20

(6) Sereira, C. Nappl 20

(7) Lulu, F. Santoni 20

3.º PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.

(1) Suzanne, P. Santoni 40

(2) Tiroleza, J. Pereira 20

(3) Veloz, J. Lorenzini 20

(4) Worthy Chap II, L. R. 40

(5) Kentucky, G. Flacchi 40

(6) Conforme, A. Ambrosio 20

2.º PAREO — A's 14.30 horas — 2.000 metros.

(1) Atlanta, E. Andreini 20

(2) Charleston, A. Ambrosio 40

(3) Aurita, J. Belfiore 20

(4) Neusa, S. Sapienza 20

(5) Paraiba, F. Bosco 20

(6) Sereira, C. Nappl 20

(7) Lulu, F. Santoni 20

3.º PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.

(1) Suzanne, P. Santoni 40

(2) Tiroleza, J. Pereira 20

(3) Veloz, J. Lorenzini 20

(4) Worthy Chap II, L. R. 40

(5) Kentucky, G. Flacchi 40

(6) Conforme, A. Ambrosio 20

2.º PAREO — A's 14.30 horas — 2.000 metros.

(1) Atlanta, E. Andreini 20

(2) Charleston, A. Ambrosio 40

(3) Aurita, J. Belfiore 20

(4) Neusa, S. Sapienza 20

(5) Paraiba, F. Bosco 20

(6) Sereira, C. Nappl 20

(7) Lulu, F. Santoni 20

3.º PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.

(1) Suzanne, P. Santoni 40

(2) Tiroleza, J. Pereira 20

(3) Veloz, J. Lorenzini 20

(4) Worthy Chap II, L. R. 40

(5) Kentucky, G. Flacchi 40

(6) Conforme, A. Ambrosio 20

2.º PAREO — A's 14.30 horas — 2.000 metros.

(1) Atlanta, E. Andreini 20

(2) Charleston, A. Ambrosio 40

(3) Aurita, J. Belfiore 20

(4) Neusa, S. Sapienza 20

(5) Paraiba, F. Bosco 20

(6) Sereira, C. Nappl 20

(7) Lulu, F. Santoni 20

3.º PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.

(1) Suzanne, P. Santoni 40

(2) Tiroleza, J. Pereira

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

O VELEZ SARSFIELD JOGARA' QUARTA-FEIRA EM SÃO PAULO — O Velez SARSFIELD, famoso conjunto de futebol argentino, encontra-se entre nós, de passagem por São Paulo, depois de realizar uma temporada sem conhecer o Norte do país, onde disputou sete partidas em jogos amistosos com a sua estada na capital, os dirigi- remos do grande Aproveitamento trataram de conseguir uma partida amistosa com a Portuguesa de Desportos. E as nego- ciações chegaram a bom termo depois de varias "demora- ções". Assentou-se que Portuguesa de Desportos e Velez SARSFIELD lutarão na próxima quarta-feira à noite, sob a luz dos refletores do Pacaembu.

CONFIRMADO O AFASTAMENTO DE HELVIO — Durante a última semana, tivemos oportunidade de divulgar que Helvio estava na iminência de ser severamente punido pelos Santos, em virtude da péssima conduta disciplinar e técnica desse jogador diante do Palmeiras, o que culminou com

a sua expulsão do gramado por ter desferido um pontapé sem bola em Richard. Reunida, a diretoria do clube de Vila Belmiro resolveu punir Helvio, multando-o em sessenta por cento dos seus vencimentos do corrente mês e suspendendo-o por tempo indeterminado. Como vemos, o Santos não quer perder o título de "campeão da técnica e da disciplina".

ANTECIPADO UM ENCONTRO DA PROXIMA RODADA — O cotejo Nacional vs. Palmeiras, marcado para sábado, conforme tivemos oportunidade de adiantar em nossa edição de ontem, foi adiado para domingo. Portanto, a partida será disputada no próximo domingo.

mente um prlo estava designado para amanha reuniao
equipes do Jabaquara e da Portuguesa de Desportos. Onte
todavia, mais um acordo foi homologado pela Federaçao
Paulista de Futebol. Antecipou-se a pejeira que sera trave
entre o XV de Novembro e o Ponte Preta, na cidade
Piracicaba. Dois encontros do campeonato serao disputad

SANTOS REFORMOU CONTRATO — Santos, inevitavelmente, surgiu como a maior revelação na sua posição corrente aqui. O estupefado meio "luso" estava em evide

cia, principalmente ao saber-se que o seu compromisso esta-
prestar a terminar, e varios clubes lhe andavam na per-
das. Entretanto os dirigentes do clube do largo São Ber-
já tomaram todas as providencias para continuar com o s-
magnifico defensor. E, ontem, Santos após sua assinatura
em mais um contrato que o prenderá a Portuguesa pelo

ASSICO DE 52 | Noticias da Suica

B29, Ironico, Diurno, Fenelon, Falcão Negro, Festival Day, Hangar, Macarroni, Pattori, Dalaki, Ousado, Metoo, Dextro, Ice Water. How Long, High Dream, Honfleur, Ontario, Bellini, Caramaru Prince, Major Kid. Big

Kid, Galant Prince, Episodio,
Malpu, Ogun, Oraculo, Orgulho-
so, Ocap, Ogre, Orizaba, Ohio,
Escurial, Bazar, Banzé, El Banner,
Maktub, Acapulco, Curare,
El Guaso, Kavak, Farouk, Hux.

ley, Mayfair, Paramount, Ravel, Rialto, Silvestre, Acero, Aredo, Ivan, Bastão, Pinhão, Perequê, Pistach, Pataplum, Pafr, Centau-ro, Fojo, Farrupo, Fred, Farpan-te - (125).

22 — Premio "Braulio Gomes" — Cr\$ 70.000,00 — Dist. 1.500 mts. — Equas de qualquer país. (Condições idênticas às do prêmio Candido Motta, chamado para o dia 13 de janeiro.)

22 — Premiação "Carlos Garcia" — Cr\$ 70.000,00 — Dist. 1.500 mts. — Produtos nacionais de 3 e mais anos. (Pesos especiais) — As condições desta prova serão publicadas no dia 9 de junho, e

29 — G. P. "Almirante Barroso" — Cr\$ 120.000,00 — Dist. 1.800 mts. — Produtos de qualquer pais. (Pesos da tabela com

descarga de 2 quilos) — Sobre-
carga de 2 quilos por vitória este
ano no país em prova de Cr\$
150.000,00 a 250.000,00, de 3 qui-
los em provas de Cr\$ 300.000,00
e de 5 quilos em provas superio-
res.

res a Cr\$ 300.000,00, abertas a produtos de qualquer país — Brilhante Azul, Donogue, Gualicho, Felino, Inocência, Aprisco, Cascade, Cote d'Espagne, Baranda, Estile, Paradiso, Incito, Cismoro, ...

Germinall, Gran Sonante, Harachô, Strong i th'Arm, Idaho, Borrega, Camelia, Incalca, Ever Loving, Javali, Larbolito, Anseio, N.N., N.N., Sildon, Gloxinia, Doglight, Nylon, N.N., Arteira, Nal-

ter, Orbanaja, Antome, Breve, Tournaupil, Enrico di Savoia, Garimpeiro, Zonzo, Uncastillo, Augusta, Guasimbé, Edinburgo, Never More, Plate Glass, Pougère, Pewter Plater, N.N., Farry King, Dismalab, Boya Nilla, More

King, Djemmar, Four Arms, Fort Napoleon, Jupiter, Luar, Majestic, Mon Talisman, Maki, Flammemarket, Nearco, Nagasaki, Flamboyant, Quelido, Cruz de Acero, Mantuano, N.N., Honolulu, Cryden, Accorded, Alcazar, Panchi-

don, Acad. de Higien, e de
Sun Valey, Radar, Parthenon,
El Greco, N.N., N.N., Almodovar,
N.N., Mon Cherie, Sta. Bella, Ro-
mana, La Faridaine, Sargento
Junior, Trois Etolie, N.N., N.N.,
N.N. Suerch. (98)

União dos Professores Primários do Estado de São Paulo

Reune-se hoje, às 20 horas, na respectiva sede, à rua Barão de Itapetininga, 262, 4.º andar, sala 408, a União dos Professores Primários do Estado de São Paulo, a fim de armar tratados assuntos de relevância para o magistério paulista.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Acérrca do numero de jornais diários existentes em todos os países do mundo e de sua relação com o movimento obreiro organizado.

grau de influência dos respectivos
vos, o "Correio da Noite", do Rio,
publicou o seguinte tópico, que S.
E. A. divulga:

"Há 2 240 jornais e diários em todo
o mundo. Eis que
estatística recente organizada pela
UNESCO.

Mercadorias de São Paulo —
— Número 14 — Do respec-
tível destacamos: — "Pano-
tornal do algodão", "Corti-
ços e cotações", "Aproveita-
mentos", "A motomecaniza-
ção", "A cultura do algodão", "A bor-
ra", "O Brasil no mundo".

Para esse total os Estados Unidos, como seria fácil antecipar, contribuíram com a percentagem maciça de 780 jornais. Pasmem porém: o Brasil, na lista organizada pela UNESCO ocupa o terceiro lugar, acima da França e da Grã Bretanha.

Eis as cifras correspondentes a ca-

da um desses três países: Brasil, 220; França, 104; Grã Bretanha, 121.

Trata-se, por coincidência, de países cujas populações globais coincidem mais ou menos, isto é se aproximam da casa dos 50 milhões. A diferença é a seguinte: a França e a Grã Bretanha são consideravelmente maiores que o Brasil.

Nas demais páginas do livro há sete notas e comentários sobre as atividades desse instituto.

BOLETIM — Órgão da Associação da Indústria de Serriarias, do Rio do Estado de São Paulo, publica sete várias notas e comentários sobre as atividades da indústria de serriarias.

mente alfabetizadas e o Brasil é invulgarmente analfabetizado. De modo que, sem considerar a parte mais honrosa da estatística da UNESCO e que se reflete nos sinais de iniciativa e de vocação para as atividades jornalísticas que não cabem, teríamos que, simplesmente, nos matarmos.

Paulo — É um trabalho que
ser divulgado, visto tratar
panha pró-biotécnicas de
cuja atividades atingiram
considerável nos dois últimos
Um anexo ao volume figura
curso pronunciado pelo pro
Cardoso de Melo Neto e a

o que, como se sabe, não se pratica na Europa, onde cada pessoa lê "seu" jornal".
(Do Serviço de Divulgação do S. E. A.)

Secção Comercial

INDUSTRIAS PELOSINI S/A.

FORÇA A MELHORIA DOS PREÇOS A POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ

SANTOS, 3. (Da sucursal) — Vem se fortalecendo a melhoria do mercado de café, mas a resistência dos compradores. Esta resistência tende a tornar-se inútil e contraproducente, uma vez que a posição estatística sobrepõe forçosamente os esforços tendentes a impedir uma remuneração mais adequada das despesas da produção.

Só muito remotamente, portanto, para capacidade de consumo muito menor, os estoques foram tão reduzidos. Graças a essa situação, é que já se observam numerosos bens mais animadores nas cotações do nosso principal produto, que está alcançando, para as determinações abaixo, os seguintes preços: estritamente mole, Cr\$ 194,50 por 10 quilos; apenas mole, Cr\$ 193,50; duro livre de Rio, Cr\$ 191,00; riado, Rio, Cr\$ 190,00; Zona da Mata, média 4, nominal; base americana, Cr\$ 192,50.

REMESSAS PARA SANTOS

Informa o Boletim da Companhia Central de Armazéns Gerais que, com os despachos da primeira dezena de dezembro, o volume à vista de café remetido para este porto, de todas as procedências, é de 5.384.685, ou seja, 2,1 milhões de sacas a menos do que na safra passada, que nesta época já acusava 7.472.153 sacas, conforme se pode verificar abaixo:

Procedências	50/51	51/52	Menos que em 50/51
Paulista	6.668.461	5.205.395	1.463.066
Minero	327.589	70.118	257.471
Paranaense	426.094	83.822	342.272
Goiano	42.994	19.298	23.696
Mato-grossense	5.328	5.382	54
Catarinense	1.540	1.540	0

CONTINUA O DESVIO DE CAFÉS PAULISTAS PARA OUTROS PORTOS

Ainda segundo dados de mesma fonte, já foram despachadas para Santos 5.338.912 sacas de café da safra paulista, continuando porém a verificar-se o desvio de cafés paulistas para os portos do Rio de Janeiro e Angra dos Reis, segundo a demonstração seguinte:

Safras	Para Santos	Para Rio e Angra dos Reis	Total
49/50	6.721.242 (94,8%)	365.647 (5,2%)	7.086.889
50/51	6.638.461 (92,2%)	563.440 (7,8%)	7.221.901
51/52	5.205.395 (89,2%)	633.517 (10,8%)	5.838.912

CAFÉ S. PAULO

DISPONÍVEL — Durante os trabalhos de ontem, o Mercado de Café Disponível, funcionou estável.

A Bolsa Oficial de Café declarou estar estável e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 195,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 194,00, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 190,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "C", paralisado, para os Contratos "B" e "D" funcionaram calmo em ambos os preços, registrando 750 e 2.750 sacas de negócios respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "U" abriu não cotado e na segunda intermediária baixou 30 pontos. Para o Contrato "B" abriu com baixa de 6 a 25 pontos e na segunda intermediária baixou de 18 a 40 pontos.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram — entraram 35.037 sacas, foram embarcadas 26.071 e despachadas 41.593 sacas. Ficaram em estoque — 1.841.127 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 2, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 21.327 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram de 18.720 minutas, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos	Fech. de hoje	Comp. Vend.
Comp. Vend.	195,00	195,00
Comp. Vend.	194,00	194,00
Comp. Vend.	193,00	193,00
Comp. Vend.	192,00	192,00
Comp. Vend.	191,00	191,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em entrega, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ DE SANTOS

SANTOS, 3. CONTRATO "B" —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	184,90	184,90
Comp. Vend.	183,90	183,90
Comp. Vend.	182,90	182,90
Comp. Vend.	181,90	181,90
Comp. Vend.	180,90	180,90

CONTRATO "C" —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	198,00	197,90
Comp. Vend.	201,50	200,90
Comp. Vend.	202,80	202,40
Comp. Vend.	203,90	203,90
Comp. Vend.	204,20	204,00

CONTRATO "D" —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	197,50	197,20
Comp. Vend.	201,30	200,90
Comp. Vend.	202,60	202,60
Comp. Vend.	204,00	203,90
Comp. Vend.	203,90	203,90

DISPONÍVEL —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	194,00	194,00
Comp. Vend.	193,00	193,00
Comp. Vend.	192,00	192,00
Comp. Vend.	191,00	191,00
Comp. Vend.	190,00	190,00

MOVIMENTO ESTATÍSTICO SANTOS, 3.

Passagens: Dia 8 ... 511.193

Entradas: Dia 8 ... 70.070

Embarques: Dia 8 ... 35.037

Despachos: Dia 8 ... 41.593

Existências: Dia 8 ... 1.841.127

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 3.

Obrigações	Fech. Guerra:
5.000,00	762,00
1.000,00	758,00
500,00	758,00
200,00	749,00
100,00	745,00

Estado:

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	740,00	740,00
Comp. Vend.	890,00	840,00
Comp. Vend.	890,00	840,00
Comp. Vend.	890,00	840,00
Comp. Vend.	890,00	840,00

REMESSAS PARA SANTOS

Informa o Boletim da Companhia Central de Armazéns Gerais que, com os despachos da primeira dezena de dezembro, o volume à vista de café remetido para este porto, de todas as procedências, é de 5.384.685, ou seja, 2,1 milhões de sacas a menos do que na safra passada, que nesta época já acusava 7.472.153 sacas, conforme se pode verificar abaixo:

Procedências	50/51	51/52	Menos que em 50/51
Paulista	6.668.461	5.205.395	1.463.066
Minero	327.589	70.118	257.471
Paranaense	426.094	83.822	342.272
Goiano	42.994	19.298	23.696
Mato-grossense	5.328	5.382	54
Catarinense	1.540	1.540	0

CONTINUA O DESVIO DE CAFÉS PAULISTAS PARA OUTROS PORTOS

Ainda segundo dados de mesma fonte, já foram despachadas para Santos 5.338.912 sacas de café da safra paulista, continuando porém a verificar-se o desvio de cafés paulistas para os portos do Rio de Janeiro e Angra dos Reis, segundo a demonstração seguinte:

Safras	Para Santos	Para Rio e Angra dos Reis	Total
49/50	6.721.242 (94,8%)	365.647 (5,2%)	7.086.889
50/51	6.638.461 (92,2%)	563.440 (7,8%)	7.221.901
51/52	5.205.395 (89,2%)	633.517 (10,8%)	5.838.912

CAFÉ S. PAULO

DISPONÍVEL — Durante os trabalhos de ontem, o Mercado de Café Disponível, funcionou estável.

A Bolsa Oficial de Café declarou estar estável e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 195,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 194,00, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 190,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "C", paralisado, para os Contratos "B" e "D" funcionaram calmo em ambos os preços, registrando 750 e 2.750 sacas de negócios respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "U" abriu não cotado e na segunda intermediária baixou 30 pontos. Para o Contrato "B" abriu com baixa de 6 a 25 pontos e na segunda intermediária baixou de 18 a 40 pontos.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram — entraram 35.037 sacas, foram embarcadas 26.071 e despachadas 41.593 sacas. Ficaram em estoque — 1.841.127 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 2, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 21.327 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram de 18.720 minutas, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estável. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos	Fech. de hoje	Comp. Vend.
Comp. Vend.	195,00	195,00
Comp. Vend.	194,00	194,00
Comp. Vend.	193,00	193,00
Comp. Vend.	192,00	192,00
Comp. Vend.	191,00	191,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em entrega, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ DE SANTOS

SANTOS, 3. CONTRATO "B" —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	184,90	184,90
Comp. Vend.	183,90	183,90
Comp. Vend.	182,90	182,90
Comp. Vend.	181,90	181,90
Comp. Vend.	180,90	180,90

CONTRATO "C" —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	198,00	197,90
Comp. Vend.	201,50	200,90
Comp. Vend.	202,80	202,40
Comp. Vend.	203,90	203,90
Comp. Vend.	204,20	204,00

CONTRATO "D" —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	197,50	197,20
Comp. Vend.	201,30	200,90
Comp. Vend.	202,60	202,60
Comp. Vend.	204,00	203,90
Comp. Vend.	203,90	203,90

DISPONÍVEL —

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	194,00	194,00
Comp. Vend.	193,00	193,00
Comp. Vend.	192,00	192,00
Comp. Vend.	191,00	191,00
Comp. Vend.	190,00	190,00

MOVIMENTO ESTATÍSTICO SANTOS, 3.

Passagens: Dia 8 ... 511.193

Entradas: Dia 8 ... 70.070

Embarques: Dia 8 ... 35.037

Despachos: Dia 8 ... 41.593

Existências: Dia 8 ... 1.841.127

zembro, tendo o mês presente, ficando com cotação inalterada. O movimento total de vendas deu apenas 29.500 arrobas. No disponível o mercado trabalhou calmo e inalterado. Nova York fechou com alta de 4 a 5 e baixa parcial de 1 a 3 pontos. O disponível fechou inalterado.

COTACÕES DO TERMO

Períodos	Abert.	Fech.
Comp. Vend.	342,00	342,00
Comp. Vend.	343,50	343,50
Comp. Vend.	343,50	343,50
Comp. Vend.	343,50	343,50
Comp. Vend.	343,50	343,50

SERIES ENTREGUES

Faturadas até 3-1-1952, 2 series Comunicadas da Caixa de Liquidação de Santos S. A. Posição em aberto em 31-12-51 — Contrato "C".

1952 — Janeiro, 14.500; março, 22.500; maio, 78.500; julho, 165.000; outubro, 30.500. Total — 560.000.

NEGÓCIOS REALIZADOS

Abertura: 500 arrobas para julho 322,00

500 arrobas.

1.ª intermediária: 500 arrobas, presente .. 343,00

400 arrobas para julho .. 323,00

4500 arrobas.

2.ª intermediária: 1500 arrobas, presente .. 344,00

1500 arrobas, idem .. 343,00

500 arrobas, idem .. 344,00

2500 arrobas, março .. 349,00

8000 arrobas, julho .. 323,00

500 arrobas, idem .. 324,00

16000 arrobas.

Fechamento: 500 arrobas, presente .. 344,00

2000 arrobas, março .. 350,00

6000 arrobas, julho .. 325,00

8500 arrobas.

DISPONÍVEL

Tipos	Cotações
2	342,00
3	343,50
4	343,50
5	343,50
6	343,50
7	343,50
8	343,50
9	343,50

ALGODÃO DO NORTE

Cotações por 15 kg. CIF Santos Embarque: Dezembro e fevereiro (safra nova).

Precedências indeterminadas: Paraíba, R. Grande do Norte Ceará:

Serido	Tipos
Serido	34-36
Serido	32-34
Serido	32-34
Serido	32-34
Serido	32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

Matas .. 32-34

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1951

As catorze horas do dia vinte e seis de novembro de mil novecentos e cinquenta e um, reuniram-se, por convocação de sua Diretoria, na sede social, à rua Marechal Deodoro, n.º 65, em São Paulo, os acionistas de INDUSTRIAS PELOSINI S. A., Verificados, pelas assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença" o comparecimento de acionistas representando a totalidade do capital social, o sr. Narciso Pelosini, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou instalada a presente assembleia extraordinária, convidando-me a mim, Carlos Olavo Vicentini, para secretaria-la, no que acedi.

A pedido do sr. Presidente, li o edital de convocação publicado regularmente de acordo com a lei. — Fim da leitura, li não só a proposta da Diretoria, mas também o parecer do Conselho Fiscal, pelas assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença" o comparecimento de acionistas representando a totalidade do capital social, o sr. Narciso Pelosini, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou instalada a presente assembleia extraordinária, convidando-me a mim, Carlos Olavo Vicentini, para secretaria-la, no que acedi.

A pedido do sr. Presidente, li o edital de convocação publicado regularmente de acordo com a lei. — Fim da leitura, li não só a proposta da Diretoria, mas também o parecer do Conselho Fiscal, pelas assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença" o comparecimento de acionistas representando a totalidade do capital social, o sr. Narciso Pelosini, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou instalada a presente assembleia extraordinária, convidando-me a mim, Carlos Olavo Vicentini, para secretaria-la, no que acedi.

A pedido do sr. Presidente, li o edital de convocação publicado regularmente de acordo com a lei. — Fim da leitura, li não só a proposta da Diretoria, mas também o parecer do Conselho Fiscal, pelas assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença" o comparecimento de acionistas representando a totalidade do capital social, o sr. Narciso Pelosini, Diretor-Presidente da Sociedade, declarou instalada a presente assembleia extraordinária, convidando-me a mim, Carlos Olavo Vicentini, para secretaria-la, no que acedi.

ARTIGO 2.º — (Incluído na Assembleia de 16 de fevereiro de 1946)

Compete ao Diretor-Sub-Gerente: a) — Colaborar com o Diretor-Gerente no desempenho das funções especificadas nos itens "a" e "b" do artigo anterior;

b) — Colaborar com a Diretoria na administração geral dos negócios sociais, exercendo as atribuições que por ela lhe forem especialmente cometidas.

Por força do cancelamento dos referidos artigos, os estatutos voltarão à sua redação inicial, quando apenas 37 artigos em lugar de 39, conforme alteração aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 16 de fevereiro de 1946.

SUBSTITUIR

Artigo 5.º — O capital social, inteiramente realizado, é de Cr\$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), dividido em 8.000 ações ao portador e 4.000 ações nominativas, ordinárias ou comuns, no valor nominal de Cr\$ 1.500,00 (mil cruzeiros) cada uma.

Pedimos a v. sr. também em face do que superamos, proceder à eleição da nova Diretoria, com o mandato fixado nos Estatutos Sociais, isto é, de 5 (cinco) anos, a contar da data de sua nomeação. — Sem outro particular, no momento, e graças ao que for resolvido, firmamos-nos, atentamente. — São Paulo, 5 de novembro de 1951.

— aa. — Narciso Pelosini, Diretor-Presidente; Waldomiro Pelosini, Diretor-Técnico; Laerte Pelosini, Diretor-Tesoureiro; Carlos Olavo Vicentini, Diretor-Sub-Gerente; Ernesto B. Pelosini, Diretor; Elvina Pelosini, Diretor.

FISCAL — Os infra-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal de Industrias Pelosini S. A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o documento que lhes foi apresentado pela Diretoria, datado de hoje, 5 de novembro de 1951, sobre a supressão de dois cargos na administração, aumento do capital social, bem como as necessárias alterações parciais dos Estatutos Sociais, resolveram não só dar parecer favorável às medidas propostas, mas também aconselhar a Assembleia Identificadora.

Por especial incumbência, eu, João Desir, membro efetivo, lavei a presente ata que lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais membros do Conselho Fiscal, em exercício. — São Paulo, 5 de novembro de 1951. — aa. — João Desir, Leonardo Campana; Pedro Tenca. — Fim da leitura de ambas as peças e após as necessárias conversações a respeito, o sr. Presidente solicit

"Sistema de Compensação de Negocios a Termo S/A."

Sede: — SÃO PAULO

ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE ANONIMA

CR. \$ 500.000,00

SAIBAM quantos esta publica escritura virem que aos três (3) dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e um, nesta cidade de São Paulo, em meu cartório, e perante mim, Tabelião compareceram partes, outorgantes e reciprocamente outorgados, a saber: 1.º) ANTONIO DE ALMEIDA CASTRO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Avenida Pacembu, n.º 935; 2.º) OSMAR DE ALMEIDA CARNEIRO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Galvão Bueno, n.º 778, apartamento 21; 3.º) HELIO MENDES DE ALMEIDA LEITE, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua José Maria Lisboa, n.º 861, apartamento 201; 4.º) ARISTHEU PINTO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Maranhão, n.º 917; 5.º) JOÃO PARELLO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Peixoto Gomes, n.º 1.926; 6.º) LUIZ CARNEIRO DA CUNHA, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Martins Fontes, n.º 91, apartamento 32; 7.º) FERNANDO DE ALMEIDA PRADO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Avenida Paulista, n.º 2.206; — os presentes meus conhecidos e das duas testemunhas adiante nomeadas e no final assinadas, do que dou fé, E, perante as quais, pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, me foi dito o seguinte: — PRIMEIRO — Que por se acharem justos e contratuados pela presente escritura e na melhor forma de direito, constituem entre si, como de fato constituído tem, uma Sociedade Anônima, sob a denominação social de "SISTEMA DE COMPENSAÇÃO DE NEGOCIOS A TERMO S/A.", a qual se regerá pelos seguintes estatutos, que as partes ora contratantes reciprocamente outorgam, a saber: — "ESTATUTOS DO SISTEMA DE COMPENSAÇÃO DE NEGOCIOS A TERMO S/A." — (Redação definitiva). — São Paulo, Outubro de 1951. — CAPITULO I — Da denominação, fins, sede e duração. — ARTIGO 1.º — Sob a denominação de "Sistema de Compensação de Negocios a Termo S/A." fica constituída uma Sociedade Anônima, que se regerá pelos presentes Estatutos e disposições legais aplicáveis. — ART. 2.º — A Sociedade tem por fim registrar as operações a termo, sobre mercadorias admitidas a negociações na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, na qual tenha intervenido um de seus acionistas, como agente vendedor ou agente comprador, e bem assim realizar a compensação diária dessas mesmas operações e garantir a sua boa liquidação, tudo dentro de um conjunto de normas, que consubstanciarão o "Sistema de Compensação de Negocios a Termo", disciplinado pelo respectivo Regulamento. — ART. 3.º — A Sociedade agirá na conformidade de um Regulamento a ser instituído pelo Conselho Administrativo que regerá as suas operações na forma do art. 2.º, e que os acionistas se obrigam a observar. — ART. 4.º — A sociedade terá sede e foro na cidade de São Paulo. — ART. 5.º — A duração da sociedade será de 25 anos, a contar da data do arquivamento destes Estatutos, na Junta Comercial. — CAPITULO II — Do Capital, ações, e acionistas e suas obrigações. — ART. 6.º — O capital social é de CR\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) dividido em 500 (quinhentas) ações ordinárias, nominativas, do valor nominal de CR\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, realizáveis em dinheiro, sendo 30% (trinta por cento) no ato da constituição da sociedade e o restante à proporção das necessidades sociais, a juízo do Conselho Administrativo. — ART. 7.º — Serão acionistas da Sociedade as firmas que se tenham constituído como "firmas registradoras", na conformidade dos Regulamentos da Sociedade e de acordo com os Estatutos e Regulamentos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo. — ART. 8.º — Nenhum acionista poderá transferir suas ações sem antes manifestar sua intenção aos demais, que, em igualdade de condições, terão preferência para aquisição. § 1.º — Da intenção a que se refere este artigo, será dado aviso, por carta, à Sociedade que por sua vez, identificará os acionistas, por escrito, mediante recibo e fixando o

prazo de dez dias para resposta. § 2.º — Na aquisição de ações, por transferência, será dada preferência aos acionistas possuídores de menor número de forma a atender a um equilíbrio quantitativo na distribuição total das ações. § 3.º — No caso de existir esse equilíbrio quantitativo, far-se-á o rateio, entre os acionistas das ações a transferir. ART. 9.º — As firmas registradoras membros da Compensação, se obrigam a cumprir todos os dispositivos dos Estatutos e Regulamentos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, que lhes sejam aplicáveis, e dos Estatutos e Regulamentos do "Sistema". — CAPITULO III — Da Administração. — ART. 10.º — A Sociedade será administrada por um Conselho Administrativo, e por uma Diretoria Executiva. — ART. 11.º — O Conselho Administrativo se comporá de dez (10) membros eleitos biennialmente pela Assembleia Geral Ordinária dentro os representantes legais das sociedades acionistas, competindo-lhe: a) a direção geral dos negócios sociais; b) autorizar transferências de ações, observadas as disposições do art. 8.º; c) designar substitutos para os membros da Diretoria Executiva, em caso de falta ou impedimento temporário de qualquer membro ou, em caso de vaga definitiva, até que a primeira assembleia geral ordinária preencha o cargo; d) organizar o quadro de funcionários da Sociedade, definindo-lhes as atribuições e fixando vencimentos e bem assim nomear e demitir os chefes de serviço por proposta da Diretoria Executiva; e) transigir sobre assuntos de interesse da Sociedade, bem como alienar ou onerar bens sociais; f) fixar as taxas de registro de negócios; g) organizar o Sistema de Compensação (clearing), regulamentando-o, e bem assim admitir ou excluir os seus membros e impor penalidades; h) instituir, modificar ou revogar os Regulamentos; i) interpretar os Estatutos e Regulamentos, nos casos de dúvida; j) estabelecer com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, convenção, pelo qual serão reguladas as relações mútuas. — ART. 12.º — O Conselho Administrativo terá um Presidente, um Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretários, eleitos biennialmente dentro os seus membros, na sua primeira reunião ordinária. § 1.º — Ao Presidente do Conselho Administrativo competirá: a) representar a Sociedade ativa ou passivamente em Juízo ou fora dele, sem prejuízo do disposto no art. 15.º; b) § 1.º — letra a, e bem assim constituir procuradores para fins especiais, em nome da Sociedade; c) convocar e presidir as reuniões do Conselho Administrativo e convocar e instalar as Assembleias Gerais; e) designar dia e hora para a realização das reuniões ordinárias do Conselho Administrativo. § 2.º — O Vice-Presidente substituirá o Presidente na sua falta ou nos seus impedimentos temporários. § 3.º — Ao 1.º Secretário competirá: a) secretariar as reuniões do Conselho Administrativo e as Assembleias Gerais, redigindo as respectivas atas; e b) auxiliar o Presidente no exercício de suas funções. § 4.º — Ao 2.º Secretário competirá auxiliar e bem assim substituir o 1.º Secretário na sua falta ou nos seus impedimentos temporários. § 5.º — Cada um dos Diretores a que se refere este artigo poderá, mediante convocação do Presidente, substituir, na ordem hierárquica dos seus cargos, os Diretores executivos, nos seus impedimentos. — ART. 13.º — O Conselho Administrativo reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por mês (art. 12.º, § 1.º, letra c), e extraordinariamente, sempre que convocado por qualquer de seus membros. § 1.º — Para deliberar será exigida a presença de, pelo menos, seis membros, e as decisões serão tomadas por simples maioria de votos presentes. Cada membro terá um voto. — O Presidente além de seu voto, terá também o seu voto de desempate. § 2.º — Das reuniões do Conselho Administrativo, lavrar-se-á, ata, no livro de "atas das reuniões da Diretoria", a que se refere o VI do artigo 56 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. — ART. 14.º — Quando as vagas que se verificarem, o Presidente do Conselho Administrativo convocará a Assembleia Geral Extraordinária para o seu preenchimento. ART. 15.º — A Diretoria Executiva será constituída de três membros: um Diretor-Superintendente, um Diretor-Tesoureiro e um Diretor-Assistente, representantes ou não de sociedades acionistas, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, por proposta do Conselho Administrativo, com mandato para dois anos. § 1.º — Ao Diretor-Superintendente competirá: a) exercer a administração técnica e a gerência geral dos negócios sociais, providenciando sobre a perfeita execução dos seus serviços; b) sugerir ao Conselho Administrativo todas as providências que julgar necessárias à regularidade dos serviços que dirige e que dependam da deliberação do mesmo; c) executar e

fazer observar os Regulamentos, as deliberações do Conselho Administrativo e da Assembleia Geral; d) assinar, conjuntamente com o Diretor-Tesoureiro ou Diretor-Assistente, documentos que criem obrigações ou impliquem responsabilidade para a Sociedade, especialmente certidões de garantia dos contratos de compra ou venda, registrados pela Sociedade; e) assinar ou visar a correspondência e demais papeis de simples expediente; f) nomear e demitir empregados, observado o disposto na letra d) do artigo 11.º. § 2.º — Ao Diretor-Tesoureiro competirá: a) arrecadar e guardar todo o dinheiro e valores da Sociedade, depositando-os em estabelecimentos bancários designados pelo Conselho Administrativo; b) pagar todas as despesas autorizadas pelo Conselho Administrativo, depois de vistas pelo Superintendente; c) organizar, fiscalizar e dirigir a escrita e contabilidade especializada da Sociedade; d) assinar, com o Diretor-Superintendente, os documentos mencionados na letra a) do parágrafo anterior; § 3.º — Ao Diretor-Assistente competirá substituir qualquer dos outros Diretores executivos, nos seus impedimentos. — ART. 16.º — Cada membro do Conselho Administrativo prestará caução de 10 (dez) ações em garantia de sua gestão. A Diretoria Executiva, o Diretor-Superintendente, o Diretor-Tesoureiro e o Diretor-Assistente, caucionarão 50 (cinquenta) ações, cada um, que lhes pertencam ou de acionista que a eles dêem consentimento. § 1.º — Os membros do Conselho Administrativo não perceberão remuneração alguma pelo exercício de suas funções. § 2.º — A Assembleia Geral Ordinária fixará os vencimentos de cada um dos membros da Diretoria Executiva. — CAPITULO IV — Da Assembleia Geral. ART. 17.º — A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinariamente, no mês de março de cada ano e, extraordinariamente, sempre que convocada. ART. 18.º — As Assembleias Gerais serão convocadas e instaladas pelo Presidente do Conselho Administrativo, na forma prevista em lei e serão presididas pelo acionista para isso acaudado, servindo de Secretário quem o Presidente da Assembleia designar. ART. 19.º — A Assembleia Geral competirá deliberar soberanamente sobre qualquer assunto de interesse social, cabendo-lhe, especialmente, as atribuições previstas em lei e nos presentes Estatutos. — CAPITULO V — Do Conselho Fiscal. ART. 20.º — O Conselho Fiscal se comporá de três membros e três suplentes, eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária, que lhes fixará os vencimentos. ART. 21.º — Ao Conselho Fiscal competirão as funções previstas em lei e, especialmente, opinar sobre qualquer assunto de interesse financeiro da Sociedade. — CAPITULO VI — Do Balanço, Rendimentos e Dividendos. — ART. 22.º — No dia 31 de Dezembro de cada ano levantar-se-á o balanço geral dos negócios sociais. ART. 23.º — Os lucros líquidos anuais, depois de feitas as depreciações e amortizações anuais, serão a seguinte aplicação: a) 5% (cinco por cento) para o Fundo de Reserva legal, destinado a assegurar a integridade do capital social; b) 10% (dez por cento) para um Fundo de Reserva Especial, destinado a atender qualquer situação imprevista; c) gratificação percentual à Diretoria Executiva, a juízo da Assembleia Geral Ordinária; e d) o restante será distribuído, como dividendo, aos acionistas, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral Ordinária, que poderá ordenar o transporte desse saldo, no todo ou em parte, para o exercício seguinte ou criar fundos especiais de previdência. § 1.º — Não se fará a dedução prevista na letra c) deste artigo nos balanços em que não se distribuir um dividendo mínimo de 6% (seis por cento). — CAPITULO VII — Disposições Transitorias. — ART. 24.º — Para o efeito de constituição da Sociedade é facultado a pessoas físicas subscreverem ações da Sociedade, respeitadas as seguintes condições: — a) se se obrigarem a constituir ou integrar "Firmas Registradoras" dentro de 6 (seis) meses da data da constituição da Sociedade; b) — transferirem suas ações às "Firmas Registradoras" respectivas ou autorizar a Sociedade a promover o cancelamento das mesmas, com perda consequentemente dos seus direitos de acionistas. — ART. 25.º — O primeiro Regulamento a ser instituído pelo Conselho Administrativo terá o seu projeto aprovado pela Assembleia Geral de Constituição da Sociedade, e suas modificações posteriores serão baixadas pelo Conselho Administrativo, no interesse da Sociedade. — SEGUNDO — Que o capital da Sociedade, na importância de CR\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) dividido em 500 (quinhentas) ações ordinárias nominativas do valor nominal de CR\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma, tal como consta dos Estatutos, foi integralmente subscrito em dinheiro pelas partes ora contratantes, com trinta por cento

(30%) realizadas desde logo, na seguinte conformidade: — a) — ANTONIO DE ALMEIDA CASTRO, 50 (cinquenta) ações, no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); b) — OSMAR DE ALMEIDA CARNEIRO, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); c) — HELIO MENDES DE ALMEIDA LEITE, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); d) — JORGE FRANCISCO DE ALMEIDA PRADO, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); e) — CARLOS EUGENIO LEFEBRE, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); f) — FRANCISCO MESQUITA PEREIRA DA CUNHA, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); g) — ARISTHEU PINTO, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); h) — JOAO PARELLO, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); i) — LUIZ CARNEIRO DA CUNHA, 50 ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); j) — FERNANDO DE ALMEIDA PRADO, 50 (cinquenta) ações no valor global de CR\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros); — Realizados CR\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros). — TERCEIRO — Que a primeira Diretoria da Sociedade ora organizada fica assim constituída. — Conselho Administrativo: — Presidente, FERNANDO DE ALMEIDA PRADO; Vice-Presidente, CARLOS EUGENIO LEFEBRE; 1.º Secretário, OSMAR DE ALMEIDA CARNEIRO; 2.º Secretário, LUIZ CARNEIRO DA CUNHA; Diretores, ANTONIO DE ALMEIDA CASTRO, ARISTHEU PINTO, FRANCISCO MESQUITA PEREIRA DA CUNHA, HELIO MENDES DE ALMEIDA LEITE, JOAO PARELLO e JORGE FRANCISCO DE ALMEIDA PRADO, todos já anteriormente qualificados. — Diretoria Executiva: — Diretor-Superintendente, JORGE FRANCISCO DE ALMEIDA PRADO, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Loureira da Cruz n.º 14; Diretor-Tesoureiro, JORGE DIONEX DIAS, brasileiro, casado, contador, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Colônia da Glória n.º 24, apartamento n.º 1; Diretor-Assistente, AGENOR MACHADO DOS SANTOS, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Poconé n.º 174. — QUARTO — Que o primeiro Conselho Fiscal se comporá dos seguintes membros: — JOSE BARROS DE ABREU, brasileiro, vivo, comerciante, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua João Florencio n.º 78; AMERICO OSWALDO CAMPOLLA, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Itapollis n.º 1.304; ALBERTO FIGUEIREDO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, à Rua Lima Barros n.º 175, e dos seguintes suplentes, JOAO BAPTISTA SILVEIRA SPONZA, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Alvaro Alvim n.º 200; HUMBERTO ROCCO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Cravinhos n.º 75 e JOAQUIM COSME PEDROSO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside no Largo Santa Cecilia n.º 62, 4.º andar, apartamento n.º 44. — QUINTO — Que até ulterior deliberação da Assembleia Geral dos Acionistas, os Diretores Executivos acima designados, bem como os membros do Conselho Fiscal não perceberão remuneração. — SEXTO — Que os acionistas se declaram conhecedores do Regulamento já elaborado e referido no artigo 3.º e artigo 25.º dos Estatutos Sociais e neste ato o aprovam. — SETIMO — Que a Sociedade ora constituída, iniciará as suas operações no dia 1.º de Janeiro do próximo ano de 1952. — OITAVO — Que, assim, tendo sido efetivamente realizado trinta por cento do capital social, totalmente subscrito em dinheiro, quantia essa que foi devidamente recolhida no Banco Bandeirantes do Comércio S. A., desta Capital, como faz certo o respectivo certificado, que vai adiante transcrito, e estando satisfetis as demais formalidades legais, as partes ora contratantes dão por definitivamente constituído o "Sistema de Compensação de Negocios a Termo S. A.", obrigando-se por si, seus herdeiros e sucessores, a fazer a presente escritura bô, firme e valiosa, a fim de que produza os efeitos de direito. — E' do seguinte teor o recibo fornecido pelo Banco Bandeirantes do Comércio S. A., acima referido: — RECIBO —

do S. A. — Recibo. — CR\$ 150.000,00. — Recebemos do "Sistema de Compensação de Negocios a Termo S. A.", em organização, a importância supra de CR\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) correspondente a 30% (trinta por cento) do capital com que a mesma se constitui. — Este depósito só poderá ser levantado depois de cumpridas as formalidades prescritas no decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940 e decreto-lei n.º 5.956, de 1.º de Novembro de 1943. — Para clareza firmamos o presente recibo, em duas vias, para um só efeito, ambas seladas com CR\$ 20.000 federais e a taxa de Educação e Saúde. — São Paulo, 30 de Novembro de 1951. — Banco Bandeirantes do Comércio S. A. (ass.) QUIRINO FERREIRA NETO — JOAO FARIAS BASILIO. — (Legalmente selado). — Nada mais constava em dito recibo, para aqui bem e fielmente transcrito. — De como assim disseram e outorgaram, dou fé, me pediram e lhes lavrei a presente escritura a mim hoje distribuída, a qual sendo lida às partes e às testemunhas a todo o ato presentes, aceitaram, outorgaram e assinam com as testemunhas que são: — ALDO MARIO PERILLO e ANTONIO FRIGIO GUARITA, brasileiros, solteiros, maiores, empregados em cartório, domiciliados e residentes nesta Capital, respectivamente, à Rua dos Afifos, 30 e Dr. Augusto Miranda, 984, meus conhecidos, do que dou fé. — O selo devido sobre a presente, no total de CR\$ 2.501,50, inclusive a taxa de Educação e Saúde, será paga por verba numero 162. — Na Recebendoria Federal de São Paulo. — Paga esta CR\$ 100,00 de selo de Aposentadoria dos Servidores da Justiça. — Eu, Cassio de M. Barros, escrevente habilitado, a escrevi, sob minuta. — Dou fé. — Eu, Afonso Alvares Rubião — Tabelião Sucessor a subscrovo e assino em publico e raso. — Em testemunho (sinal publico) da verdade. — AFFONSO A. RUBIAO — (aa.) Antonio de Almeida Castro — Osmar de Almeida Carneiro — Helio Mendes de Almeida Leite — Jorge Francisco de Almeida Prado — Carlos Eugenio Lefebvre — Francisco Mesquita Pereira da Cunha — Aristheu Pinto — Joao Parello — Luiz Carneiro da Cunha — Fernando de Almeida Prado — Aldo Mario Perillo — Antonio Frigo Guarita. — (Coladas e devidamente inutilizadas estampilhas estaduais no valor total de CR\$ 153,80 de selos de Emolumentos do Estado de São Paulo, e mais CR\$ 100,00 de selos de Aposentadoria dos Servidores da Justiça). — NADA MAIS. — Transladada em seguida. — Eu, Mario A. Rubião, Tabelião sucessor a conferi, subscrovo e assino em publico e raso. — Em testemunho (sinal publico) da verdade. — (a.) Mario A. Rubião — Tabelião Sucessor.

ESCRITURA DE RATIFICAÇÃO ou RATIFICAÇÃO

SAIBAM quantos esta virem que aos vinte dias do mês de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e um (1951), nesta cidade de São Paulo, em meu cartório, perante mim, Tabelião, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: — 1.º — ANTONIO DE ALMEIDA CASTRO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Avenida Pacembu, n.º 935; 2.º — OSMAR DE ALMEIDA CARNEIRO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Galvão Bueno n.º 778, apart. 21; 3.º — HELIO MENDES DE ALMEIDA LEITE, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Bento de Andrade n.º 375; 4.º — JORGE FRANCISCO DE ALMEIDA PRADO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Vieira de Carvalho n.º 95; 5.º — CARLOS EUGENIO LEFEBRE, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Itapollis n.º 1.304; 6.º — FRANCISCO MESQUITA PEREIRA DA CUNHA, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua José Maria Lisboa n.º 861, apart. 201; 7.º — ARISTHEU PINTO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Maranhão n.º 917; 8.º — JOAO PARELLO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Peixoto Gomes, n.º 1.926; 9.º — LUIZ CARNEIRO DA CUNHA, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Rua Martins Fontes n.º 91, apart. 32; 10.º — FERNANDO DE ALMEIDA PRADO, brasileiro, casado, do comércio, domiciliado nesta Capital, onde reside à Avenida Paulista n.º 2.206; os presentes meus conhecidos e das duas testemunhas no fim nomeadas e assinadas, do que dou fé. — E, perante essas mesmas testemunhas, pelos referidos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, me foi dito o seguinte: — Que, por escritura de 3 de Dezembro do corrente ano, lavrada nestas mesmas notas, no livro n.º 406, à fls. 11-v., os outorgantes e reciprocamente outorgados constituíram entre si uma Sociedade Anônima, sob a denominação de "Sistema de Compensação de Negocios a Termo S. A.", tendo conforme consta da aludida escritura; — que, pela presente escritura e nos melhores termos de direito, eles outorgantes e reciprocamente outorgados vem ratificar e ratificam, como de fato ratificado e ratificado tem, a aludida escritura de 3 de Dezem-

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

AVISO N.º 269

IMPORTAÇÃO — PRAZO DAS LICENÇAS

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A., em face da inconveniência de se manter em vigor, por longo tempo, grande numero de licenças de importação não utilizadas, o que dificulta melhor distribuição de nossas disponibilidades cambiais, torna publico que, a partir de 1-1-52, passará a dotar as seguintes normas:

1.º) — as licenças serão emitidas com o prazo inicial de quatro meses;

2.º) — as licenças relativas a máquinas e outros materiais sujeitos a fabricação sob encomenda poderão ser prorrogadas pelo prazo necessário, desde que provida satisfatoriamente a aceitação da encomenda pelo fornecedor estrangeiro;

3.º) — as demais só serão prorrogadas em casos especiais, quando indispensável prazo adicional, de curta duração, mediante comprovação adequada;

4.º) — os pedidos de prorrogação do prazo de validade das licenças ora em vigor serão apreciados à luz dos critérios acima.

São Paulo, 3 de janeiro de 1952.

ADAO PEREIRA DE FREITAS — Gerente.

JOAO BAPTISTA RAIMO — Encarregado.

S/A. MELHORAMENTO DE GARÇA

ATA DA SEXTA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Aos trinta e um dias do mês de março de 1951, nesta cidade de Garça, Estado de São Paulo, às vinte horas, na sede social da Sociedade Anônima Melhoramento de Garça, situada na Rua Cel. Joaquim Piza, numero 133, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária, os acionistas da referida sociedade, que esta subscrova, representando mais da metade do capital social, conforme se verifica pelo livro de presença. Por indicação do acionista Linneu Reis de Mattos, unanimemente aprovados pelos acionistas presentes, assumiu a presidência o acionista Dr. Elias de Oliveira Rocha, que convidou a mim para secretaria-la. Em seguida ordenou-me que processasse a leitura de edital de convocação que publicarei na forma da lei, no "Diário Oficial do Estado" e "Correio Paulistano", nos dias 17, 18 e 19 de janeiro do corrente ano, bem assim do edital publicado nos dias 17, 18 e 19 do mesmo mês e ano no referido "Diário Oficial" do Estado e "Correio Paulistano", editais cujas publicações foram exibidas e são conhecidas nos seguintes termos: — respectivamente: S/A. Melhoramentos de Garça — Edital — Assembleia Geral Ordinária — De conformidade com o que determinam os Estatutos Sociais — Convoco os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se em 31 de março de 1951, às 20 horas, na sede social, na Rua Cel. Joaquim Piza numero 133, em Garça, Estado de São Paulo, na qual serão tratados os seguintes assuntos: 1.º) Tomar contas da Diretoria, examinar e discutir o Balanço encerrado a 31 de dezembro de 1950, tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal e sobre eles deliberar; 2.º) Eleger o Conselho Fiscal para o presente exercício; 3.º) Fixar os honorários da Diretoria e Conselho Fiscal para este exercício. Garça, 15 de janeiro de 1951. Sebastião Pimentel — Diretor-Presidente. O segundo edital é o seguinte: — S/A. Melhoramentos de Garça — Edital — Achem-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, na Rua Cel. Joaquim Piza numero 133, em Garça, Estado de São Paulo, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei numero 2.627, de 26 de setembro de 1940. Garça, 10 de janeiro de 1951. Sebastião Pimentel, Diretor-Presidente. Proclama a leitura dos editais acima transcritos, passor-se à ordem do dia, pedindo-me, então, o senhor Presidente, que processasse a leitura do relatório da Diretoria, do Balanço Geral e demais peças, inclusive a demonstração da conta de Lucros e Perdas, todos referentes ao exercício de mil novecentos e cinquenta, bem como do parecer do Conselho Fiscal, peças essas mandadas publicar em tempo hábil, conforme comprovantes em carteira da Sociedade. Finda a leitura, passou-se à discussão da matéria, tendo a Diretoria prestado todas as informações necessárias ao perfeito esclarecimento das contas apresentadas. A seguir, propôs a Diretoria que a parcela de CR\$ 537.708,20 (quinhentos e trinta e sete mil, setecentos e oito cruzeiros e vinte centavos), constante do Balanço Geral como (saldo) à disposição da Assembleia fosse assim distribuída: — CR\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil cruzeiros) para "dividendos" a serem distribuídos aos senhores acionistas à razão de 6% (seis por cento) e CR\$ 327.708,20 (trezentos e vinte e sete mil, setecentos e oito cruzeiros e vinte centavos) para a conta Fundo de Reserva Especial. Essa proposta, posta em votação, foi unanimemente aprovada pelos presentes. A seguir, foi posta em votação, tendo sido unanimemente aprovadas, todas as peças e documentos em discussão, abstenendo-se de votar os impedidos por lei. A seguir, o senhor presidente anunciou que em prosseguimento à ordem do dia, a proceder-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1951. Tomados os votos verificou-se terem sido eleitos os senhores acionistas: — Dr. Wilson Dias Castanjon, casado, advogado, residente em Guaratinguetá neste Estado; Ruy Silveira Moraes, professor, residente em Jau, neste Estado; Maria Isabel Mendes de Carvalho, professora residente em Garça e José Barreto, comerciante e lavrador, residente em São

JUNTA COMERCIAL

EMBLEMA

São Paulo

CERTIDÃO

P. 10.930

Certifico que a S/A. MELHORAMENTOS DE GARÇA, com sede em Garça, neste Estado, arquivou nesta Repartição, sob n.º 50.675, por despacho da Junta Comercial em sessão de 21 de dezembro de 1951, a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas, realizada em 31 de março de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 28 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. E eu, Guimaraes de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: (a) Guimaraes de Andrade Mendes.

COUPON RECLAME

PUBLIC. PIRATININGA

Carta Patente n.º 175

Valor em Mercadorias

Sorteio realizado ontem:

1.º — 00.463 . . . 500,00

2.º — 00.793 . . . 200,00

3.º — 07.610 . . . 150,00

4.º — 69.598 . . . 100,00

5.º — 18.107 . . . 50,00

Os coupons terminados em 63 têm CR\$ 5,00.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita male ou menos 400 cobertores. Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta Capital, à Rua Lisboa, 127 e Casa Póster.

DURATEX S. A. — INDUSTRIA E COMERCIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os Srs. Acionistas da Duratex S. A. — Indústria e Comércio para uma Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 11 de Janeiro de 1952, às 11 horas, na sede social, à Rua São Bento n.º 493, 1.º andar, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre: 1.º — Aumento de capital. 2.º — Reforma dos Estatutos. 3.º — Outros assuntos de interesse social. São Paulo, 31 de Dezembro de 1951. a) Endoro Libanio Villela — Diretor



INSTITUTO DE FISICA NO PARANA' — Causou ampla repercussão a notícia da visita feita pelo prof. Cesar Laties, conhecida autoridade brasileira em assuntos atômicos, ao governador Bento Munhoz da Rocha Filho, em Curitiba. Nessa ocasião foram assinadas as bases para a criação do Instituto de Física do Paraná, que funcionará como Centro de Pesquisas.

O Executivo paranaense enviara mensagem à Assembleia, solicitando a abertura de um crédito de 10 milhões de cruzeiros para a construção e instalação do Instituto, bem como destinar a verba orçamentária de 2 milhões de cruzeiros anuais para atender às despesas de manutenção da instituição e contrato de professores nacionais e estrangeiros que dirigirão os trabalhos de pesquisa e estudo de física nuclear no Paraná. No "clêchê" o prof. Cesar Laties quando cumprimentava o governador Munhoz da Rocha após os entendimentos havidos.

5 mil cartões de estacionamento tornados sem efeito pela D. S. T.

Esclarece o sr. Vicente Saguas Junior a história da portaria 35 — 140 mil veículos circulam na capital — Planos — Consertos em ruas só à noite — Notas

O sr. Vicente Saguas Presas Jr., atualmente à frente da Diretoria do Serviço de Trânsito, prestou ontem esclarecimentos à reportagem do "Correio Paulistano" a respeito da portaria n. 35, de 28 de junho do ano findo, que tornava sem efeito as faixas reservadas para estacionamento de veículos do serviço público e de muitos privilegiados.

Disse-nos s. a. que, nesta sua segunda gestão, já foram recolhidos e inutilizados cerca de 5 mil cartões de estacionamento, e que os estudos realizados sobre o assunto visam conseguir o descongestionamento de certas zonas da cidade. Desta forma, as atuais restrições sobre o estacionamento na zona central e nas faixas reservadas permanecem em vigor, até que os referidos estudos estejam concluídos.

DIFICULDADES

Referindo-se ao programa que tem em mira realizar, revelou o ex-presidente da C.M.T.C. ser muito grande. Sua realização, todavia, está sendo dificultada por vários fatores, entre os quais avul-



Sr. Vicente Saguas Jr.

tem o crescimento vertiginoso da capital, a falta de pessoal habilitado e de material.

Lembrou o tenente-coronel Saguas Jr. que circulam diariamente e de que maneira? — pelas nossas ruas cerca de 141.813 veículos, desta capital, sem que se levem em conta os procedentes de outras localidades. O total está assim distribuído: automóveis particulares 32.000; caminhões 21.000; táxis 9.000; autos oficiais 2.500; ônibus 6.700; motocicletas 1.740, etc.

URBANISMO

Prisou o entrevistado que o problema de trânsito na cidade é, antes de tudo, um problema de urbanismo, que compreende alargamento de ruas, garagens subterrâneas, parques de estacionamento, etc. tudo isto fora de suas atribuições.

CONCERTOS

Informou-nos ainda o diretor do Serviço de Trânsito que, de acordo com conclusões de "mesas redondas" já realizadas a respeito, pretende sugerir às autoridades que só permitam concertos nas vias públicas à noite, a fim de evitar o congestionamento de trânsito que ora se nota nas ruas esburacadas.

REFORMAS

Pretende s. a. aumentar o número de guardas de trânsito e conseguir a reforma da atual legislação para que se possam criar tribunais especiais para o julgamento das infrações cometidas pelos motoristas.

Espectacular fuga de ladrões

RIO, 9 (Aspreza) — Verificou-se na madrugada de hoje espetacular fuga de ladrões de uma das delegacias locais, situada na avenida Mem de Sá. Cinco meliantes arrombaram o xadrez em que se encontravam encerrados, fugindo pelos telhados das casas vizinhas.

Verão oficial

RIO, 3 (Aspreza) — O presidente da República iniciará o verão oficial entre os dias 10 e 13 do corrente. Já foram tomadas todas as providências sobre a ida do sr. Getúlio Vargas para Petrópolis.

VISITA AO SECRETARIO DA JUSTIÇA



Estiveram às 17 horas de ontem no Gabinete do secretário da Justiça, acompanhados do sr. Cesar Salgado, procurador geral da Justiça, os membros do Ministério Público, que foram felicitar e homenagear o prof. Loureiro Junior. Saudando o titular da Justiça, falou o sr. Cesar Salgado, que,

ao finalizar, entregou ao secretário da Justiça, o projeto do Código do Ministério Público do Estado. Agradeceu o prof. Loureiro Junior a homenagem e as palavras do procurador geral da Justiça enaltecendo os trabalhos dos membros do Ministério Público e a entrega do referido projeto. O clêchê são dois flagrantes focalizados ontem no gabinete do secretário da Justiça.

GRANDE INTERESSE EM TORNO DOS CURSOS DO INSTITUTO BUTANTAN

Alcançou repercussão no exterior a notícia de sua realização — Declarações do prof. Flavio da Fonseca

O Instituto Butantã, dependência da Secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social, organizou um curso de aperfeiçoamento destinado a ministrarem, a quem quer que apresente títulos suficientes, conhecimentos de Imunologia, Bacteriologia, Virus Filtráveis, Parasitologia e Aní-

mais Peçonhentos, especialidades que vem cultivando nos seus laboratórios e nas quais tem acumulado experiência há meio século.

Procurando obter mais detalhes sobre esta inovação a reportagem ouviu o prof. Flavio da Fonseca, diretor do primeiro desses cursos, que se iniciará em fevereiro próximo.

— "O curso em questão, que terá a duração de vinte e dois meses, sendo a matrícula limitada a vinte alunos, para possibilitar aproveitamento total das aulas. Sua finalidade é possibilitar a ampliação do corpo de técnicos das instituições científicas, que deve progredir de acordo com o aparecimento de novas especialidades que continuamente vão surgindo, com novos problemas e novas técnicas de produção.

RENOVAÇÃO — Com a realização dos cursos, transmitiremos a experiência (Conclui na 2.ª página).

Ampliados os quadros da comissão de mão de obra

Estudos procedidos pela Secretaria do Trabalho, em torno do problema da composição da Comissão de Mão de Obra, órgão recentemente criado junto à pasta, demonstraram a conveniência de terem representantes no referido organismo, além de outras entidades que do mesmo já participam, a Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e o IDORT.

Tornando efetiva a medida, o sr. Cunha Lima, titular da pasta, baixou ontem uma portaria, ampliando os quadros de componentes da Comissão de Mão de Obra, que serão integrados também por mais um representante da Secretaria do Trabalho. Já foram expedidos os convites ao IDORT e à Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação para indicarem seus representantes.

A Comissão de Mão de Obra deverá realizar uma reunião nos próximos dias, a fim de aprovar o seu Regimento Interno, cujo anteprojeto já está elaborado, bem como debater e decidir as primeiras providências de ordem prática do organismo.

Negado "habeas-corpus" a Mario Comelli

Confirmada pelo Tribunal de Justiça a sentença denegatória do juiz da 10.ª Vara Criminal

Em sessão realizada ontem, das Camaras Criminais Conjuntas, o Tribunal de Justiça negou o pedido de "habeas-corpus" impetrado a favor de Mario Comelli, um dos indicados no rumoroso caso de sequestro de que teria sido vítima o jovem Eduardo D'Andrea Matarazzo.

Conforme foi amplamente noticiado, o advogado de Comelli pleiteou fosse tornada sem efeito a prisão preventiva decretada contra seu constituído, uma vez que ficara provado nos autos que no dia do sequestro Mario Comelli havia permanecido na pensão em que residia, ficando claro, portanto, o alibi de que, no momento da infração, o réu se achava em lugar diferente do em que se cometeu o delito.

Essa pretensão foi negada pelo juiz de direito da 10.ª Vara Criminal, o qual esclareceu em seu despacho que, tratando-se de prisão preventiva compulsória, e uma vez que subsistem os motivos que determinaram a sua decretação, mormente quando se encontra o processo em sua fase final, não era de ser deferida a medida pleiteada pelo indiciado.

Não se conformando com a decisão de Primeira Instância, o advogado recorreu ao Tribunal de Justiça de São Paulo, o qual, em sessão ontem realizada, confirmou o decidido anteriormente, para negar o "habeas-corpus" impetrado.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII

SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1952

NUMERO 29.366

Refuta o antigo diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil as acusações feitas pelo sr. Getúlio Vargas

"As medidas adotadas na ocasião pelo governo do general Dutra foram patrióticas e possibilitaram o atual surto industrial do país" — Getúlio fez pior nos seus quinze anos de governo, criando os desmoralizantes acumulados de atrasados e escassez de divisas — Documento subscrito pelo sr. Alberto Castro Menezes, analisando detidamente o assunto — Notas

RIO, 3 ("Correio") — Continua a ter a mais ampla repercussão o discurso proferido pelo presidente da República sobre gravíssimas irregularidades que teriam ocorrido na Carteira de Cambio do Banco do Brasil, durante o governo Dutra. O sr. Alberto Castro Menezes já veio a público contestar as acusações do sr. Getúlio Vargas, tendo ontem se reunido na casa do general Dutra juntamente com os srs. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda do antigo governo, e Vieira Machado, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito no mesmo período.

O assunto foi amplamente examinado tendo sido aprovada a divulgação do seguinte documento subscrito pelo sr. Castro Menezes em que faz a defesa do governo Dutra e uma cerrada crítica ao período de quinze anos do sr. Getúlio Vargas:

"Para provar a inexistência de qualquer intuito oculto no que concerne à elaboração do Decreto-lei n. 9.025, basta dizer que o assunto foi debatido em várias sessões do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito. O regulamento que se seguiu ao anteprojeto, o competente economista Otávio Bulhões. Foi amplamente divulgado e comentado pela imprensa do país e do estrangeiro".

DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

"Cumprir também ressaltar que posteriormente ao Decreto-lei número 9.025, foi baixado outro, o de n. 9.602, em 16 de agosto de 1946, pelo qual foi a Superintendência da Moeda e do Crédito autorizada a elevar, reduzir e até mesmo "abolir, temporariamente, as restrições impostas pelos artigos 6.º e 7.º do Decreto-lei número 9.025, referentes ao retorno de capitais, juros, lucros e dividendos". As restrições foram suspensas pela Instrução n. 20, de 26-8-1946, publicada no "Diário Oficial" de 27 do mesmo mês. Nada se fez em surdina e tudo se realizou, visando a defesa dos interesses da economia brasileira.

Parece que não levaram ao conhecimento do sr. presidente da República o teor do Decreto-lei n. 9.602, de 16 de agosto de 1946 e nem o da Instrução n. 20 da Superintendência da Moeda e do Crédito, acima referidos.

Para tornar conhecido por todos os brasileiros o assunto em foco, aqui fazemos um pequeno histórico, baseado em fatos que ficaram registrados em várias atas do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito".

DUTRA APROVOU

"Na sessão do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, de 16 de fevereiro de 1946, sob a presidência do ministro Gastão Vidigal, à qual compareceu o sr. Otávio Bulhões, chefe da Seção de Estudos Econômicos do Ministério da Fazenda, o ministro da Fazenda comunicou ao Conselho haver feito, perante uma reunião ministerial no Palácio do Catete, uma exposição sobre a situação econômico-financeira do país, tendo sido a questão cambial um dos pontos abordados. Acrescentou ainda que incumbira os senhores Alberto Castro Menezes, diretor da Carteira Cambial, e Otávio Bulhões, de elaborarem um projeto de Decreto-lei dando nova orientação à política do cambio. Nessa mesma sessão procedeu o sr. Castro Menezes à leitura do anteprojeto, tendo, ficando o assunto para ser debatido em posterior sessão.

Na sessão do mesmo Conselho de Superintendência da Moeda e do Crédito, de 22 de fevereiro, foi submetido à discussão e aprovação o anteprojeto apresentado pelos senhores Castro Menezes e Otávio Bulhões.

Finalmente, na sessão de 27 de

fevereiro de 1946, o ministro Gastão Vidigal comunicou que o (Conclui na 2.ª página).

ENTROU EM VIGOR A NOVA LEI DO SELO

Desde o dia 1.º do corrente mês entrou em vigor a nova lei do selo. Para petições a selagem foi aumentada para Cr\$ 6,00 e o selo de folhas passou para Cr\$ 3,00.

Os juizes de direito e escriptães estão exercendo severa fiscalização para que a selagem de petições e fls. seja feita em ordem, tendo ontem vários desses magistrados, ao despachar petições com insuficiência de selos, determinado: "J. completada a selagem, volte".

ESTABELECIDOS OS PREÇOS MINIMOS PARA O TRIGO PRODUZIDO NO PAIS

Portaria baixada pelo ministro da Agricultura — Safra de 1951-52

O sr. João Cleophas, ministro da Agricultura, baixou a portaria n. 1360, estabelecendo preços mínimos para o trigo nacional. E a seguinte a portaria:

"O ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, tendo em vista o disposto no § 2.º do art. 7.º do decreto-lei n. 4.953, de 13 de novembro de 1942, combinado com o art. 1.º do decreto-lei n. 6171, de 5 de janeiro de 1944, e inciso X do Art. 9.º do Regulamento baixado com o decreto n. 20.507, de 24 de janeiro de 1946, resolve:

Art. 1.º — Os preços mínimos de trigo de produção nacional — safra de 1951-52, — a serem pagos obrigatoriamente aos produtores de trigo nos portos de embarque, inclusive Porto Alegre e Pelotas, serão os constantes da tabela abaixo:

Peso hectolítico	Preço mínimo Cr\$
82 (ou mais)	176,00
81	174,50
80	173,00
79	171,50
78	170,00
77	168,50
76	167,00
75	165,50
74	164,00

Art. 2.º — Para as compras realizadas nas localidades servidas por estação ferroviária ou porto fluvial poderá ser permitido o desconto do respectivo frete até ao porto marítimo.

Art. 3.º — O preço mínimo de aquisição de trigo nacional nos pontos de embarque ferroviário e fluvial mais próximos das zonas de produção será de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) para o peso hectolítico de 78, variável de acordo com o peso hectolítico do cereal.

Art. 4.º — Havendo fração no peso hectolítico, este deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a meio, e como um ponto abaixo, no caso contrário.

Art. 5.º — Os preços acima entendem-se para o produto limpo e seco, embalado em sacaria nova de 60 (sessenta) quilos.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário".

BATEU TODOS OS "RECORDS"

SANTOS, 3 (Do correspondente) — Confirmando as vultosas arrecadações que vem realizando, em consequência do extraordinário movimento de importação, a Alfândega de Santos bateu hoje todos os records de renda em um só dia, recolhendo Cr\$ 25.548.747,00.

fôxa de forma Domingos Carvalho da Silva

Contava-me há dias um advogado amigo, num dos corredores do Palácio da Justiça, um caso curioso: um cliente seu, motorista de praça, atropelara um pedestre. Nos autos ficara provada, porém, a ausência de culpa do motorista, e tal modo, que o próprio promotor público pedira a absolvição do réu, processado por ferimentos culposos.

Com surpresa para o réu, seu advogado e o próprio promotor, o M. Juiz, no entanto, condenou o motorista, sob a alegação de que os "chauffeurs" dirigem temerariamente seus carros pelas ruas e praças da cidade.

Como se vê, no julgamento do caso, foi desprezada a situação pessoal do réu; o que houve foi o julgamento de uma classe de profissionais, os motoristas. A pena foi, é evidente, desindividualizada.

Condenando os motoristas, o juiz teve, em parte,

MOTORIZISTAS

razão. Há por aí dirigentes de carros que não têm o menor respeito pela integridade física e mesmo pela vida dos demais cidadãos. E, na verdade, não são poucos esses temerários "chauffeurs", nem são poucas as suas vítimas de todos os dias.

No entanto, a verdadeira justiça exige que cada um pague apenas suas culpas, ou seja livre delas, quando isto for mais exato. O réu, o motorista processado, não pode ser uma espécie de refém, sobre o qual recaiam as culpas de sua classe.

A propósito, convém citar que nem sempre os motoristas são culpados pelos acidentes do tráfego. A cidade está intrinsecamente e disto não lhes cabe a responsabilidade. As ruas mal calçadas arruinam os veículos e os desarranjam que muitas vezes são vítimas de acidentes — são cada vez mais comuns.

Há, nos carros, defeitos de técnica, de mecânica e outros que muitas vezes tornam, de um momento para outro, impossível seu controle. E há pedestres descuidados ao máximo, e mesmo os que zombam dos sinais, das faixas de segurança, e até dos condutores de veículos.

Os juizes incumbidos de julgar os processos decorrentes de acidentes de tráfego devem, ser, naturalmente, todos eles, motoristas habilitados e conhecedores da mecânica automobilística. De outro modo, não poderiam julgar com verdadeiro conhecimento de causa, embora informados por peritos.

Que julgem e condenem os culpados, é o que impõe o interesse da Justiça. Não devem porém os inocentes ser punidos para exemplo dos pecadores. Mesmo porque o caso dos motoristas temerários não é de cada dia: é de psiquiatria.

SEJA CURIOSO!

O livro de Dreiser chamado "The Genius" ou seja "O gênio" foi publicado em 1915, e para alguns críticos literários é mesmo a maior obra do romancista norte-americano quanto ao tema.

Alberto de Oliveira, príncipe da poesia brasileira, em sucessão a Olavo Bilac, chamava-se Antonio Mariano Alberto de Oliveira e nasceu no Rio de Janeiro.

Em 1900 a capital de São Paulo tinha 239.820 habitantes e pelo censo de 1950 possui 2.227.512 pessoas.

Krishnamurti escreveu: "O conforto é consequência do medo".

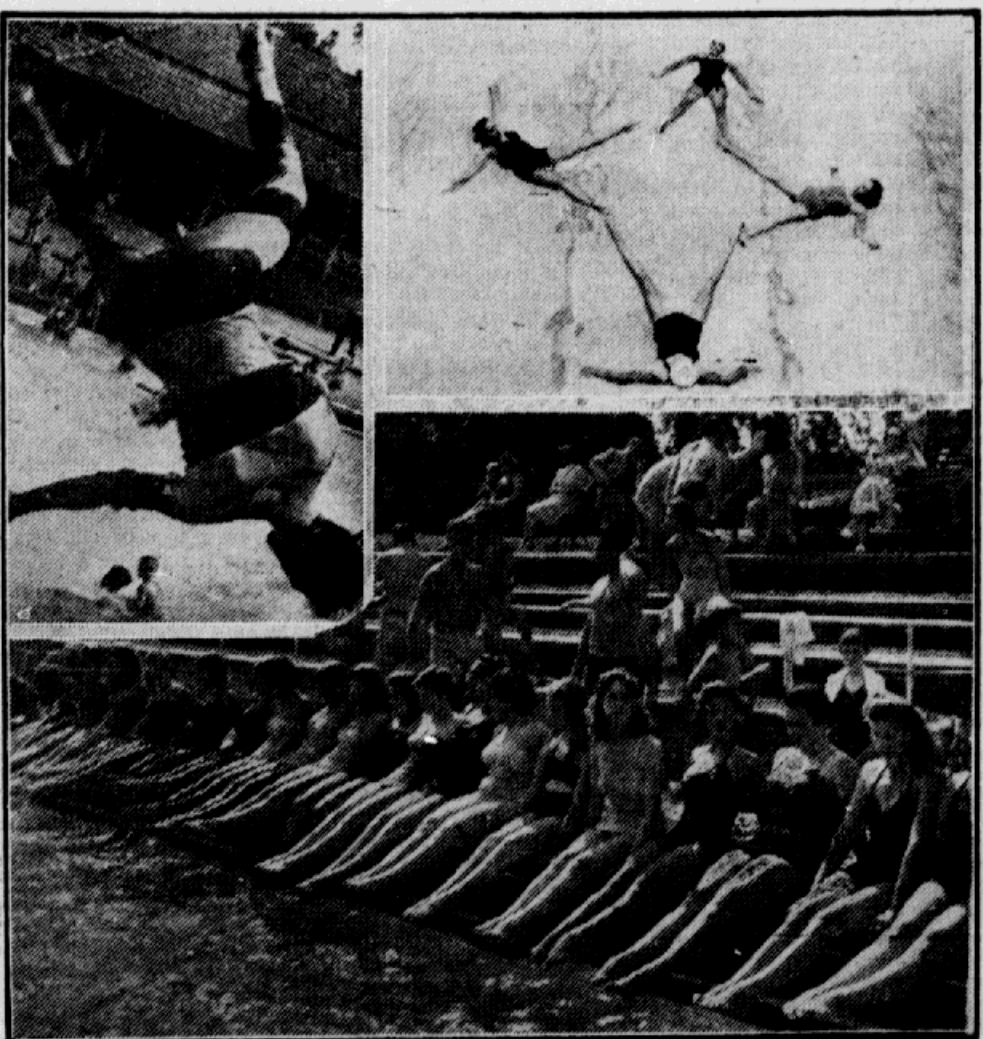
O nome científico da goiaba é "psidium guajava".

O sonambulismo é um indivíduo hipnótico.

O ovo do avestruz leva 40 minutos para cozinhar.

A constelação do Cruzeiro do Sul é composta de 54 estrelas, das quais apenas 5 são visíveis a olho nu.

Tenha com as pessoas que apenas parecem resfriadas as precauções e cuidados indicados para os casos sabidamente de gripe.



Amanhã, às 20.30 horas, na piscina do Pinheiros, terá lugar, pela primeira vez no Brasil, a apresentação de um "Ballet" Aquático, que contará com a direção e participação da nautista Claudia Noonan, ex-campeã norte-americana.

O "Ballet" Aquático constitui uma combinação de mergulhos ornamentais e natação, embora na natação exija-se velocidade, o que não acontece no "Ballet", onde a praticante apenas deve apresentar um estilo correto, gracioso e, principalmente, ritmado, fatores que contribuem diretamente para a beleza do espetáculo.

Assemelha-se o "Ballet" Aquático aos mergulhos ornamentais, com a única diferença de que esses mergulhos são realizados dentro da água com precisão notável.

"Ballet" aquático e aqualoucos

Alem do "Ballet" Aquático assistir-se-á a um concurso de natação sincronizada. Os Aqualoucos estarão igualmente em ação com suas acrobacias. Para o concurso de natação sincronizada haverá prêmios, troféus e medalhas que serão disputados por vários campeões.

O clêchê apresenta ao alto um Aqualouco no apogeu da sua elegância e uma postura do "Ballet" Aquático. No segundo plano participantes da festa de amanhã em Pinheiros.